N. 248 | São Paulo, Sabbado 23 de Fevereiro de 1918 | ANNO VII

O PIRRALHO

200 réis

Remington

Telephone

2556

Esse nome em uma machina de escrever è a maior garantia que o pretendente a uma boa machina de escrever pode desejar.

O dactylographo, usando uma dessas machinas, melhora de posição, melhorando o seu trabalho. De facto, com a **"Remington"** obtem-se melhor qualidade de trabalho, em menor espaço de tempo.

Quarenta annos de experiencia na construcção dessas machinas, garantem a supremacia incontestavel da Remington, e preferindo-a economisa-se dinheiro, tempo e aborrecimentos.

Facilitamos o pagamento e acceitamos outras machinas em pagamento parcial

Peçam CATALOGOS descriptivos dos varios modelos

CASA PRATT

Rua S. Bento, 22 S. PAULO

S. Paulo, Sabbado 23 de Fevereiro de 1918

Numero 248

REVISTA ILLUSTRADA DE IMPORTANCIA EVIDENTE

REDACÇÃO:

RUA S. BENTO N. 14

BOLETIM REPUBLICANO

Apresentação de candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica

e ao Congresso Legislativo Federal

Devendo realisar-se a 1.o de março vindouro as importantes eleições federaes para presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quatriennio, e para renovação do terço do Senado e composição da Camara dos Deputados, a Commissão Directora do Partido Republic no de S. Paulo, por seus membros abaixo assignados, vem apresentar aos suffragios dos seus correligionarios os nomes dos candidatos, cuja escolha obedeceu a consagradas normas.

Para a presidencia e para a vice-presidencia da Republica, a solenne Convenção Nacional de 7 de junho do anno passado, composta dos mais directos e, por tantos outros titulos, mais autorisados representantes da collectividade politiea brasileira, indicou os nomes dos eminentes homens publicos srs. drs. F. de P. Rodrigues Alves e Delphim Moreira.

Essas bem inspiradas e opportunas indicações, além de recahirem sobre notaveis personalidades, com inestimaveis e reiterados serviços ao paiz, innegavelmente consultaram, no momento, as aspirações da communhão nacional.

O egregio sr. dr. Rodrigues Alves é a figura veneranda que o Brasil inteiro conhece, como um dos seus mais notaveis estadistas e a quem, por vezes, tem visto na primeira plana dos seus elevados postos de responsabilidade politica e administractiva, nomeadamenté no proprio governo federal, para cuja suprema direcção é, agora, de novo e em boa hora chamado.

E' geral e significativa a confiança dos brasileiros nesse glorioso pro-homem da Republica, de tão acatado prestigio, que vai alèm das nossas fronteiras.

Taes circumstancias tanto realçam essa acertadissima candidatura, tornando-a de si mesma tão recommendavel, que se afigura desnecessario addicionar-lhe quaequer outros conceitos encomiasticos.

O preclaro sr. dr. Delphim Moreira, cujo tirocinio, sobretudo na politica e no governo do grande Estado de Minas Geraes, poz em relevo a sua capacidade de homem publico, estava naturalmente apontado para o alto cargo em que deverá collaborar efficazmente, com todos esses comprovados predicados que o distinguem, para a patriotica solução das graves responsabilidades que pesam sobre o paiz. A sua candidatura é, por todos esses justos titulos, digna das expressivas expansões com que a Nação a acceitou.

Relativamente ao preenchimento de logares no Congresso Legislativo Federal, não só pelos reaes serviços prestados no desempenho dos seus anteriores mandatos, como pela manifestação das mais respeitaveis influencias do Partido Republicano sobre o caso, foi resolvida a reeleição dos distinctos correligionarios que já exerciam essa representação, exceptuados apenas os dois illustres paulistas srs dr. A. J. Costa Junior e conego dr Valois de Castro que, espontaneamente, declinaram dessa reeleição, por motivos ponderosos, que não podiam deixar de ser attendidos.

Para as vagas da representação foram acolhidos nomes de correligionarios, cujo merecimento é attestado por valiosos trabalhos politicos em outros cargos.

Mais uma vez o Partido Republicano de São Paulo, cultuando o principio da representação das minorias, e não obstante a actual lei eleitoral garantir razoavelmente, pelo especial apparelhamento das suas respectivas disposições, essa representação, deixa de apresentar chapa completa dos seus candidatos, embora dispondo de competentes elementos para facilitar a eleição de representaetes de apreciaveis agrupamentos partidarios.

A excepcional importancia do magno comicio de que se trata e a primeira applicação, que vai fazer, do novo e ainda não concluido alistamento eleitoral do Estado, constituem razões de valia para os abaixo assignados invocarem a attenção dos correligionarios, no sentido do esforçado empenho pelo preparo, propaganda e effectividade da maior concorrencia possivel de votos, numa eleição de tão alcance democratico.

A Commissão Directora do Partido Republicono de S. Paulo mais uma vez appella para o seu seguro espirito de disciplina e cohesão politicas.

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, agricultor, residente em Guaratinguetá.

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Delphim Moreira da Cosia Ribeiro, agricultor, residente em Bello Horizonte.

PARA SENADOR FEDERAL

Dr. Alfredo Ellis, agricultor, residente na capital.

PARA DEPUTADOS FEDERAES

(1.o Districto)

Dr. Antonio Carlos de Salles Junior, advogado, residente na capital.

Dr. Carlos Augusto Garcia Ferreira, advogado, residente na capital.

Dr. Francisco Ferreira Braga, engenheiro civil, residente na capital federal.

Dr. João Galeão Carvalhal, advogado, residente em Santos.

Dr. Raul Renato Cardoso de Mello, advogado, residente na capital.

(2.o Districto)

Dr. Alberto Sarmento, advogado, residente em Campinas.

Dr. Alvaro Augusto da Costa Carvalho, advogado, residente na capital.

Dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, advogado, residente na capital.

Dr. Joaquim Augusto de Barros Penteado, agricultor, residente em Limeira.

Coronel Marcolino Lopes Barretto, agricultor, residente em São Carlos.

(3.o Districto)

Dr. Arthur Palmeira Ripper, medico, residente na capital.

Dr. João de Faria, agricultor, residente em Sertãosinho.

Dr. João Pedro da Veiga Miranda, engenheiro, residente em Ribeirão Preto.

Dr. José Manoel Lobo, advogado, residente na capital federal.

(4.o Districto)

Dr. Arnolpho Rodrigues de Azevedo, agricultor, residente em Loreua.

Dr. Carlos de Campos, advogado, residente na capital.

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, advogado, residente em Guaratinguetá.

Dr. Manoel Pedro Villaboim, advogado, residente na capital.

Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa, advogado, residente em Taubaté.

São Paulo, 1 de fevereiro de 1918.

A Comissão:

Jorge Tibiriçá
Manoel Joaquim de Albuquerque Lins
Antonio de Lacerda Franco
Antonio de Paula Salles
Virgilio Rodrigues Alves
Fernando Prestes de Alubuquerque
Rodolpho Miranda
Olavo Egydio de Souza Aranha.

Nota—Deixa de assignar o sr. dr. Carlos de Campos, por ser caddidato.

SONETO

Como o que vae descendo uma ladeira
Ingreme, e o proprio peso o impelle avante,
E inda que firme os pés a cada instante,
Passo por passo o piso lhe aligeira;

Assim eu... Ah feliz quem na carreira
Dos annos, descuidado caminhante,
Com vagaroso andar vae confiante,
E alegre a encosta que já desce, abeira!

Eu... já subi temendo que descia,
E olhava a baixo o incerto; e hoje que desço,
Em vão busco rever o que não via.

E entre sonhos desfeitos em começo,
Entre sombras que avultam dia a dia,
Sobre os perdidos annos envelheço...

Mario de Alencar

D'"O Boletim Mundial"

CARNAVAL

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA

Carta Aberta

Ao Julio Cesar da Silva

Meu nobre camarada:

Não se apagou, talvez, ainda, da tua memoria aquella vaga, longinqua reminiscencia do estudante aloirado e espadaúdo, que juntamente com as lições pesadas e somnolentas dos mestres do Direito, recebia, tambem, de outras fontes puras, o balsamo confortante da verdadeira Poesia...

Hoje, tanto tempo passado, elle empunha a penna e com o mesmo enthusiasmo daquella epoca vem collocar-se a teu lado para enfrentar impavido, risonho, até com desprezo, esse cartoludo Wenceslóz de Queirau — personificação irritante do que ha de mais bestiforio em literatinhos vulgares.

Não te magões com elle, meu caro Julio Cesar. Esse rancor occulto, que que só agora descobristes no "illustre critico" theatral, é antiga chateza de espirito que sempre caracterisou o diabolico figurão do autor das "Rezas do Demonio".

A mesmo antipathia, a mesmissima prevenção nutria elle pelo grande poeta e meu inesquecivel amigo Baptista Cepellos. Foi preciso metter-lhe o bisturi, rasgal-o de alto a baixo pelas columnasda "União Catholica" — artigos que escrevi para mostrar a esse São Paulo intellectual, sempre analphabeto em assumptos de legitima Arte — que Wenceslòz de Queirau não é poeta não é literato, não è jornalista, não é polemista, mas um vaidoso, uma nullidaade, um insupportavel Rubinat de tolice literarias.

Não te entristeças, meu bom amigo Julio Cesar, pelo mal que elle te fez, já que a literatura endinheirada vê no teu rancoroso censor um insigne companheiro de academia de gremio, de fulgor, de gloria, como se essa grotesca turma de "immortaes", que uunça escreveu livro que preste, valesse uma sò pagina dos "Bandeirantes" ou um teu soneto, "Job", por exemplo.

Digam o que quizer, façam o que entender, esses "improvisados genios" artisticos, tu, Julio, seràs sempre um legitimo poeta, que se pode lêr com a alma illuminada pelos brilhos do teu talento, e viveràs na lembrança das gentes, porque o verdadeiro merito não se adquire pela posição social, nem financeira, mas pelo soffrimento, pela tortura, pela angustia que a Arte reclama dos que sabem veneral-a com dignidade.

Tu conheces, tanto como eu, a attribulada existencia do Cepellos. Dos falsos amigos que o rodeavam poucos ficaram fieis à antiga amizade. Ninguem mais do que elle foi sacrificado pela inveja humana. E' o destino dos que têm valor. Por isso, não me causa admiração que tenhas recebido, no teu melindre literario, a peçonha da maledicencia alheia...

Se elle, O EXCELSO CRITICO THEATRAL julga que è mesmo um harmonioso cantor, aqui lhe deixo o seguinte elogio sublime: — Wenceslóz de Queirau è um gallo velho conchinchinho, empoleirado numa lyra de pinho, cujo canto monotono faz todo o mundo dormir.

Convèm rir, amigo Julio. E' só mesmo sorrindo...

Abraça-te o sincero admirador

FRANCISCO LAGRECA

Piracicaba, 15 - 2 - 1918

Ephemerides nacionaes

1816 — O coronel Marco Lino, então alferes, apresenta-se candidato a inspector de quarteirãp, sendo nomeado.

1640 — E' descoberta, a primeira mina de queijo, em S. José de Sabarà.

1909 — Armando Mondego, faz a primeira «cavação» para publicar, a photographia de um casamento.

1018 — Na Noruega è descoberto o bacalhau.

1932 — O Coronel Piedade, lança o seu primeiro manifesto, apresentando-se candidato a vereador.

1849 — Nasce na Italia a grande tragica brazileira Italia Fausta.

1854 — O sr. Bacurau de Queiroz deixa o cargo de porteiro de uma casa de jogo, para trabalhar, como copeiro, em uma republica de estudantes, de onde lhe vem, o apellido de «doutor».

1254 — Em Portugal, um dos maiores sabios da època, depois de um estudo de 20 annos, apresenta ao grande conselho de Estado, o primeiro par de tamancos, sendo por isso, pelo presidente da Republica de então, elevado a Marquez e par do Reino.

NA ESCOLA

Das suas funcções na pratica,
O professor vae tomar
Uma lição de grammatica.

A um já taludo escolar;
E consiste essa lição
Em fazer, do verbo amar.

Em parte, a conjugação,
O discipulo é entendido
Em tão profunda questão,

E está mesmo convencido
De que não se ha de enganar...
Não tivesse elle aprendido!

—Diga: que tempo é Amar,
Menino? (o mestre começa)
Responda sem hesitar!»

E responde o alumno:- «Hom'essa!
Por toda a gente é sabido
Que, ainda que o não pareça,
Amar é tempo perdido!»

Antonio Zerne

NO BOA VISTA

No moderno theatro de Cyrano a «troupe» do Gonçalves continua a fazer um successo mãe. A gabiruzada cada mais contente está sempre firme.

A ultima novidade que a companhia Arruda forneceu aos apreciadores da arte de M. Terencio, João Felizardo e tantos outros, foi uma burleta com ares de alta camedia e com um final quasi tragico, dos srs. Francisco Barroso e Nascimento Filho, intitulada «Gente Moderna«.

E' sem duvida alguma um dos melhores trabalhos que teem subido á scena no theatro Boa Vista. Somos até de parecer que os autores fizeram mal em sacrificar a sua peça, pois que a sacrificaram, é certo.

Com um pouco mais de trabalho teriam os novos burletistas feito de «Gente Moderna» uma comedia, que, como obra de principiante, lhes faria jus a bons applausos.

Numa burleta certos exaggeros e certas falsidades não causam especie; assim é que si aquelle typo de cabaretier nacional que apparece no segundo acto da peça, pode passar sem critica numa burleta, que é um genero pouco serio e destinado apenas a divertir o grande publico sedento de emoções baratas, numa comedia seria condemnavel, pois não é em absoluto a expressão da verdade.

Na nossa longa carreira de farristas e «habitués» de «cabarets», ainda não pudemos dar com um typo como o de Cuco. Mas essa questão de alta indagação não deve ser discutida numa simples noticia sobre uma burleta. A verdade é que os rapazes fizeram cousa boa. Ha na peça umas cousas obcenas que, sem prejuizos algum, podiam dar o fora, mas o gosto da epoca é o diabo e os autores deixam-se arrastar por elle, como uma florzinha por uma caudal immensa, na phrase burilada do sr. Wenceslau de Queiroz.

A interpretação da burleta esteve na altura da fama que desfructa a troupe do Abilio. O papel principal, da moça felizarda que logra encontrar um coronel para com ella fazer a burrada, foi encarnado pela actriz Elisa Santos, que se houve com o brilho de sempre. Tanto na parte dramatica, como na cantante a «etoile» soube conquistar muitas «pipocas» e bem merecidamente.

Cheia de vestidos, com muita graça e com uma «coquetterie» pouco commum nas actrizes da terra que o Mondego banha, a sra. Elisa Santos, tambem conhecida por Dona Bribosa, soube provar que não é sem razão... mas está ficando muito comprido e é melhor dar uma folga nisso.

Ao lado de Elisa figurou o galan Antonio Dias, o sympathico Antonico, que fez um dr. Luciano cheio de vida e de galanteria. Ficam-lhe muito bem aquelles sentimentos e conquistam-lhe profundas sympathias, como diria o Umbellino Lopes.

Maria Amelia foi uma creada azougada e secca num maxixe. Seu papel é pequenino, menor ainda do que a sua estatura, mas quando a gente è artista, é mesmo, já dizia um personagem de Balzac, que fugiu da Comedia Humana e que anda por esta Paulicéa a fazer blagues.

Arruda, o engraçadissimo Arruda, foi um coronel estupendo, Nessa peça, ou antes naquella, pois só lá em cima é que se fallou em «Gente Moderna», o Arruda exhibe-se nas vestes de um caipira cujo typo não foi ainda muito explorado por burletistas e revisteiros.

E' o caipira rico, enthusiasmado por um bacharel insinuante, e disposto a fazer todos os beneficios ao sympathico doutorzinho, com a condição de que este cave uma noiva. Durante a peça toda, Arruda não perdeu a linha, nem mesmo na scena do cabaret,

O Prata na sua rabulazinha de cabaretier indigena faz rir a vontade.

Raul Soares muito bem no papel de estroina e depois no de regenerado. Tem uma gracinha que mais parece mulher do que homem. A's vezes solta uns suspiros no palco. E' a fome e a lembrança de uma ceia no Palhaço.

A sra. Annita Campilli revelou muito geito para dona de casa e foi uma maezinha carinhosa e interesseira.

A musica do maestro Buggiani tem qualidades e ha alguns numeros muite felizes, que até pareee que foram sorteados.

Em caminho do 4.o districto

O MARTYR

SCENA I

A scena passa-se na ilha dos promptos (espaço arborisado no largo do Rosario) Na vitrina do Estado, grande numero de pessoas contemplam a exposição de artigos extrangeiros fabricados em S. Paulo; em baixo de uma arvore, um grupo de rapazes chics, faz, em animada palestra, commentarios com relação a um «torpedo» que passa guiado por uma linda senhorita; Néco, moço bonito de 24 annos conversa, em baixo de outra arvore, com Paulo X, moço do Rio a passeio em S. Paulo.

NÉCO — E' como você vê; o movimento a esta hora aqui é chic.

PAULO — De facto. Desde que estamos aqui só vejo passar meninas bonitas, senhoras de toiletes distinctas...

NÉCO — Você ainda não vio nada; ás quintas e sabbados é que o verdadeiro pessoal chic vem ao centro fazer o triangulo.

PAULO — E na avenida? Ouvi dizer que lá, á tarde, se faz o corso em bellas carruagens!

NÉCO — Assim, assim.

PAULO — Vamos até lá.

NÉCO — Agora não posso; estou a espera de um «cara» que ficou de me pagar hoje um conto e quinhentos que lhe emprestei; de maneira que não posso sahir d'aqui.

PAULO — Então vamos até ao aperitivo?

NÉCO — Não posso porque estou á espera do mensageiro que mandei á casa do Juvenal vêr se elle me paga hoje ou não, porque, contando com este recebimento, não tirei dinheiro do banco, e deixei em casa o livro de cheques.

PAULO—(Como bom carioca). Por isso não seja a duvida, temos aqui alguns caraminguas que ponho ao teu dispor.

NÉCO — Não. Obrigado. Eu saco alli em qualquer casa, ou trago o livro de cheques e desconto com um agióta qualquer.

PAULO — Pois se quizeres, dispõe.

NÉCO — Não; acho que o Juvenal não me deixará ficar mal.

PAULO — E' pessoa seria este tal Juvenal?

NÉCO — Assim, assim, tenho tido varias transações com elle e sempre tenho as liquidado regularmente; pode ser que hoje elle falhe. Ah! ahi está o mensageiro.

SCENA II

Mensaseiro (chega e entrega uma carta a Nèco que a abre nervosamente. Néco depois de ler a carta, amarrota-a nas mãos e vai pol-a no bolso mas tão nervosamente que a deixa cahir. (O mensageiro sahe).

SCENA III

NÉCO — Você espera ahi um pouco que volto já já; vou fallar ali com o Lucio que está encarregado do recebimento dos alugueis de minhas casas e volto logo.

PAULO — Se demorares mais e 20 minutos eu vou andar e nos encontraremos logo no Boa Vista.

NÉCO — Pois sim; então até logo, no Boa Vista (Passa um bond da Barra Funda e Néco embarca).

SCENA IIII

PAULO — (Só, olhando para o chão vê a carta que Néco deixou cahir. Ora, o Néco deixou cahir a resposta do tal devedor e é capaz de lhe trazer isto algum prejuizo. Com esta carta já elle tem um começo de prova e na falta de outro documento esta o ajudará. (Abaixa-se, apanha a carta e começa a desamarrotal-a, surprehendido por qualquer cousa que de relance; vê nella abre e lê, em voz alta). Amigo Sr. Juvenal. Mais uma vez venho bater á sua porta; estou com a roupa na lavadeira sem poder tiral-a por falta de 12$000; até agora, quatro da tarde, só tomei uma média. Rogo pois ao bom amigo o favor especial de emprestar-me 20$000 que lhe pagarei assim que cavar uns arames. Com mais esta importancia, fico a dever ao amigo 32$000. Certo de que me fará este grande obsequio, sou seu amigo muito obrigado — Néco.

(Paulo, com um gesto de admiração) — Sim senhor! Que cabra sarado! — (continuando a leitura):

Sr. Néco. Não sou banco nem pai de cascudos. Vá trabalhar e deixe de andar dia e noite na vagabundagem. Bastam as vezes em que você tem me embrulhado. —Juvenal.

(Paulo rindo)— Sim senhor! Como um simples pedaço de papel reduziu um capitalista e proprietario às suas verdadeiras porporções de simples prompto!

RIDEAU

Definições do casamento

Um medico.—Uma febre que se declara com um calor excessivo e se resolve em calafrios.

Um chimico. Uma simples affinidade electiva.

Um pharmaceutico. — Uma poção calmante.

Um mathematico. —Uma equação em que duas magnitudes conhecidas se aumentam em breve com uma terceira.

Um financeiro.—Uma especulação que mais tarde ou mais cedo termina em quebra.

Um livreiro. — Uma tragicomedia que o publico applaude ha muitos seculos sem saber porque.

Um philosopho. —Um pretexto para o divorcio.

CARTA ABERTA

ao Wenceslau de Queiroz

Escrevi-te, ha coisa de dois mezes, uma carta contando-te que o «Sacy-Perêrê», a nova burleta que estava em ensaios no theatro Boa Vista, assignada com o pseudonymo de Pirralho & Comp., era da minha lavra. Contei-te isso para que, como collega e amigo, não exercesses contra ella uma censura excessivamente aspera. Mas soube que tu, desde logo, antipathisaste com o titulo, cuidando que eu queria fazer a «réclame» do inquerito que, subordinado ao mesmo titulo, levou a cabo pelo «Estado de S. Paulo» e com tanto exito, o meu querido amigo Monteiro Lobato. E condemnaste como immoraes as principaes scenas da burleta.

Já que tu porificas, em materia de moral theatral, neste doce paiz da banana, não podia eu proceder de outra forma senão submetter-me aos teus córtes e fazer as modificações que indicaste, conscio de que, desta vez, a minha desprentenciosa peça estava de accôrdo com a tua assanhada moralidade. Escrevi-te então de novo pedindo-te que a recebesses com mais benevolencia. Eu tinha consciencia de não ter feito uma peça immoral. As scenas que julgaste offensivas ao teu pudor, modifiquei-as de tal maneira, que a malfadada burleta resultou numa coisa agua morna, absolutamente sem sabor. A despeito disso, teimaste em sacrifical-a de novo. De nada, pois, me valeu recordar-te, para obter a tua benevolencia, a nossa velha camaradagem.

Estava patente a tua mà vontade Não sabia que eras meu inimigo; não sabia que, durante tanto tempo, guardavas contra mim um surdo rancor, dissimulando-o a cada passo e adoçando-o com phrases de mel que me traziam illudido. Mas tiraste a mascara. Pois fica sabendo que, dentre todas as pessoas que convivem contigo, a unica que nunca sentiu por ti uma excepcional repugnancia era eu. A unica, nota bem. Fui sempre piedoso para comtigo. Nunca te disse na cara o horror que me causavam os teus sonetos, (os teus sonetos!) sempre te applaudia, encorajando-te. Só eu, só eu é qne tinha a coragem desse gesto. Ninguem mais foi capaz disso. Naturalmente, na tua ausencia, em rodas de amigos, eu fazia o meu commentario às tuas parvoices rimadas... Era um desabafo. Tu, meu velho, nunca soubeste o que é verso, o que é o verso, no seu sentido elevado. Ha quarenta annos que vives illudido. Dizer que nunca tiveste talento, é lisonjear-te; dizer que foste sempre um «ratè», é fazer-te elogio. Tu não és um «raté», tu és, em questões de literatura, um imbecil. Essa é a convicção de toda gente.

Perdeste, pois, o unico amigo que tinha a coragem, o desassombro de louvar os teus versos. O unico! Pensa bem nisso e penitencia-te dos teus erros.

JULIO CESAR DA SILVA.

Excursão a Caçapava

O Exmo. Snr. Dr. Eloy Chaves, no salão da Camara Municipal de Caçapava ladeado pelos srs. coronel João Raphael de Araujo, presidente da Camara; dr. Evangelista Rodrigues, juiz de Direito; dr. Pereira de Mattos, perfeito; vereadores Antonio de Castro junior e Benedicto Gurgel de Amaral; dr. Alberico Guimarães, promotor publico; coronel José de Almeida Telles, presidente do directorio; Carlos Freire, redactor d'«O Povo» e d'«A Parahyba»; major Romeu, sub-delegado; dr. João Nogueira de Sá, juiz de Jambeiro, etc.

CARNAVAL

O CORSO NA AVENIDA

Já se acham, á essas horas, recolhidos aos seus lares os "players" orientaes, mas nem por isso, torna-se inopportuno tratar mos da 2.a excursão do Dublim F. B. Club, de Montevidéo, ao nosso paiz.

A temporada do Club uruguayo foi iniciada, em 17 do mez findo, com um "match" contra a sociedade promotora da vinda dos dos jagadores platinos, o Botafogo F. B. Club, o qual delle sahiu vencido pelo "score" de 3 a 1 alias muito honroso ao club carioca, pois, o "team" que o enfrentou, não era composto, unicamente, de jogadores do Dublim, como foi annunciado, pois delle fez parte, entre outros, o terrivel "back" Urdinaran, do Nacional F. B. Club da Capital uruguaya.

O segundo jogo, realisado a 20 do mesmo mez, com o Fluminense F. B. Club, foi mais propicio do "sport" nacional, pois, houve um empate de "goal" a "goal", resultado este que equivale á uma victoria para o campeão carioca, devido ao facto de não ser ainda o verdadeiro quadro do Dublim que disputou a pugna, mas sim um forte combinado dos Clubs Dublin, Nacional e Wanderers.

Mas, o "team" mais forte, estava reservado para se apresentar contra o "scratch" carioca, no 3.o das "matchs" realisados na capital da Republica, no dia 24; e, apezar disso, não conseguiram os «players» visitantes sobreguejar ainda o adversario por «score» muito elevado, pois, terminou o encontro com a victoria do combinado uruguayo por 4 «goals» a 3, depois de uma série de incidentes todos desfavoraveis ao «team» brasileiro, sobresahindo-se, então, a figura quasi nulla do «center-half» carioca, o que obrigou a defesa a multiplicar-se afim de prestar algum auxilio aos «forwards», completamente desamparados pelo centro da linha média.

O quarto jogo realisado no Rio, em 27 de Janeiro, foi com um «scratch» formado por jogadores daquella capital e da nossa, o qual terminou, contra toda a expectativa, pela victoria do combinado uruguayo pela diminuta differença de 1 «goal» contra 0 do combinado brasileiro; tal insucesso, attribuiram os jornaes cariocas a defficiencia de acção das linhas médias e de avante, compostas, com excepção de um, de «players» paulistas...

O ultimo «match» que teve lugar na capital do paiz, em 30 do mez passado, contra um combinado America-Flamengo, resultou em mais uma victoria para os jogadores orientaes por 2 «goals» a 0.

Encerrada a temporada uruguaya no Rio, embarcaram os «players» orientaes com destino á nossa capital; approximava-se o dia da «revanche» dos «tristes» 5 a 1 do anno findo...

A 30 do corrente mez, realisou-se, finalmente a memoravel pugna entre o combinado visitante e o nosso; qual foi o seu resultado, sabem-no perfeitamente os nossos leitores: mais uma honrosa victoria de nossos jogadores por 1 «goal» a 0, apezar da ausencia ao «match» de Lagreca, o esforçado capitão de nosso «scratch», por doente.

Em 5 deste, finalmente, teve lugar em Santos, o ultimo «match» da temporada internacional, entre o combinado visitante e o 1.o «team» do Santos F. B. Club, o qual terminou com a victoria dos uruguayos por 2 «goals» a 1; esta differença é de grande valor para os «players» da visinha cidade, pois, o «team» que os enfrentou era, talvez, mais forte do o que se encontrára na ante-vespera com o combinado paulista, pois, em Santos, jogou o afamado Scarrone, o qual, devido a enfermidade, se abstivéra de medir forças com os nossos cam-

peões.

Resumindo, verifica-se que a supremacia dos jogadores orientaes sobre os nossos, foi evidente; de 7 jogos, aqui realisados, sahiram elles vencedores 5 vezes, perderam um e empataram outro.

Quaes os motivos desta eterna superioridade de todos os «teams» que nos visitam, com excepção de dois ou tres? Será que nos outros paizes que cultivam o «sport» bretão, haja mais propensão, entre a mocidade, para os exercicios physicos do que entre nós? não cremos; o que ha è facil de se advinhar: os «players» de outras bandas, principalmente das platinas, são, quasi todos, rapazes que se occupam exclusivamente do «foot-ball», o que não se dá em nosso paiz em que todos elles dedicam a maior parte de sua attenção a outras occupações, pois são estudantes, empregados, operarios, mas nunca exclusivamente «foot-ballers»... E, sendo assim, è natural que os nossos, desconhecendo os innumeros «trucs» de que são possuidores semelhantes jogadores, sendo, na maioria muito mais franzinos do que os «players» extrangeiros, levem enorme desvantagem ao se defrontarem com os mesmos.

Apprendam os brasileiros os «trucs» dos profissionaes, desenvolvam mais o seu physico, que não mais haverá differenças entre os nossos e os «players» que sempre nos visitam.

Ponto final

E' tempo, coração! Não pulses mais
Por essa ingrata e perfida mulher...
Por essa que, dos antros infernaes,
Surgiu, talvez, p'ra te fazer soffrer!

Porque has de tu ir definhando aos ais,
Meu pobre coração, a padecer,
Se essa mulher, por quem morrendo vaes,
Zomba de ti a mais não poder ser?...

Tem força, coração! Cria coragem!
Quebra os grilhões pesados e fataes
Da dor que te acabrunha! Esquece a imagem

Dessa cruel! Extingue essa paixão!
Sê forte, vamos! Não palpites mais
Por quem não te merece, coração!

Zeantone

Amphisbena

Asperima zagal, eculea e horripilante...
Regula do frugal, de um repolego tendo
A feição, e no olhar phosphoreo e penetrante
Do rhodio tem a cor... no solo, descrevendo,

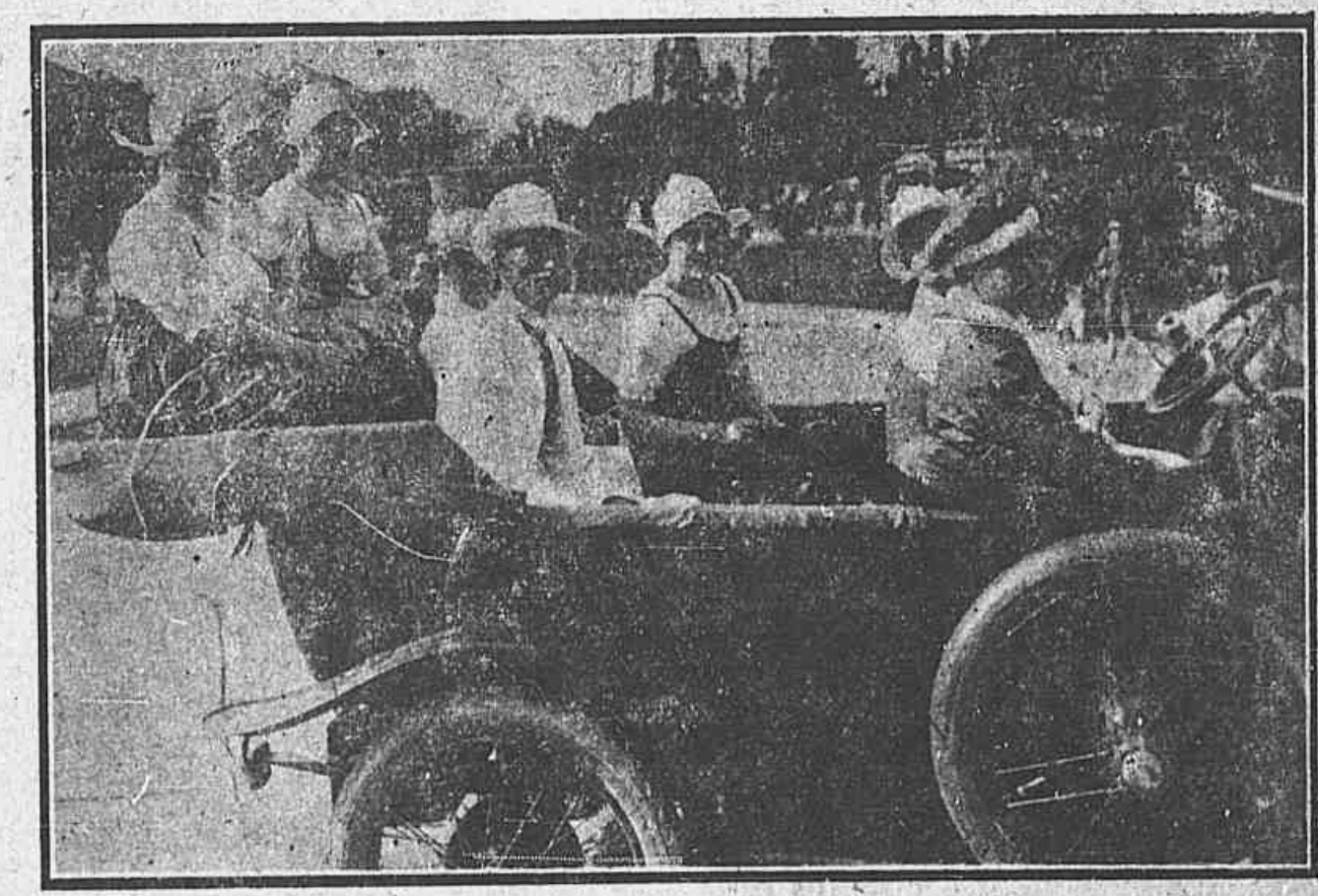
Um cyclo estreito, apòs estucha mal contendo
O fero desespero, ingente, rechinante;
Se misturando ao pò, no pò adormecendo
E inda uma vez levanta o busto e nesse instante

Fica immota e resona e bafeja quiscente...
No entretanto, talvez ha mil annos, no Oriente
A locafa brutal dos symicos atheus,

Fel-a voxilla e então, deificamente a vendo,
Um culto prometteu-lhe, um culto novo e (horrendo,
—A glorificação zoologica de um Deus!..

S. CAMARGO DE CASTRO

RIO, 1918



O CARNAVAL NA AVENIDA

«Boletim Mundial»

Já se acha em circulação o 2.o numero do «Boletim Mundial», semanario de actualidades, editado no Rio.

E' uma publicação muito interessante e absolutamente nova em nosso meio. O seu programma consiste em «publicar o que lhe parecer util ao progresso do Brasil» sendo o seu lemma «propagar idéas sãs, divulgar conhecimentos uteis». Está á frente da redacção do «Boletim Mundial» o nosso velho confrade dr. Mario Bulcão. Longo e feliz successo é o que auguramos.

Linguagem do lenço

—:—

Deixar cahir significa, — Talvez te escreva.

Torcel-o com ambas as mãos, — Vou alli já volto.

Passal-o pelo rosto, — Estou te espiando.

Passal-o pelas mãos, — Fala-me logo à sahida.

Mantel-o apoiado na face direita,— Quem bem quer dá pouco.

Mantel-o apoiado na face esquerda — Deixar-se-ão que elles se calarar-se-ão-se.

Torcel-o com a mão direita — Acho bom mas... moro longe.

Torcel-o com a mão direita, —Pode ser que sim, pode ser que não.

Dobral-o, — Duro com duro não faz bem muro.

Mettel-o no bolso, passa cinco.

Apertal-o bem na mão direita e dizer adeus; não sou trouxa.

LEN. SO'

Fim de carrière

Lyda Borelli vae casar-se com um diplomata brasileiro

A noticia estourou subrepticia nos circulos sociaes do Rio: o joven diplomata ia-se casar.

Com quem, santo Deus? Solteirão impenitente, um «biasé» na vida, atravessando os salões ornamentado com a farda de Ministro Plenipotenciario e, muito mais, olhado com olhos cubiçosos por muita moça casadoura, era necessario um «coup de foudre» para levar o ao casamento.

Foi Lyda Borelli, o «talento che spunta», no dizer da placa inaugurada no S. Pedro, quando a figura nervosa da joven actriz italiana interpreteu ali, em 1908, o Marquez de Prioa, Samsão, e que tem apparecido posteriormente em diversos «films» italianos, interpretando disciplentemente varios papeis amorosos, quem conquisou o coração do nosso diplomata. Conhecem-n'a todos muito bem!

O caso, porém, é grave, commenta Steinbroken diplomaticamente. O sr. Murinelly, ministro plenipotenciario o Brasil numa Legação da America Central, casou se com a senhora Marie Regnier e foi posto em disponibidade.

Acontecerá o mesmo com este outro ministro plenipotenciario que vae gar o seu destino ao de uma outra ctriz?

E' o que se espera nos circulos diomaticos. O Itamaraty é implacavel o seu rigorismo.

O casamento será para S. Exa. o . X «la fin de la carrière».

—E' um «coup de theatre»! comentou hoje um trocalhidista.

D'«A Rua» de 8—2—918.

No meu triste isolamento
Sempre cheios de illusões,
Só encontro distrações
Para o meu padecimento
Nos cigarros CASTELLÕES

NO THEATRO AVENIDA

ABIGAIL MAIA

RECEITAS PRATICAS

PARA LIMPAR FRASCOS E GARRAFAS QUE TENHAM CONTIDO OLEOS OU GORDURAS — E' inutil procurar limpar com agua seja fria ou quente, a unica maneira efficaz é empregar um pouco de chumbo derretido bem quente. Vascoleje-se muito, deite-se a vasilha a limpar de bocca para baixo, lava-se depois com agua fria. Se não quebrar fica limpa.

POMADA PARA OS LABIOS — As gretas dos labios sem offerecer gravidade, causam grande incommodo, especialmente quando faz frio. Para cural-as è preciso defendel-as do contacto com o ar servindo-se d'um lubrificante qualquer, podendo-se fazer uzo da seguinte receita:

Derretem-se trinta grammas de breu e unam-se a vinte grammas de gelo, batendo-se muito bem a mistura.

Ajuntem-se algumas gottas de nós de colla e essencia de rosos verdes e um pouco de pós de sapato.

Descante-se e ponha-se a esfriar em uma vasilha de porcelana.

MUTILAD

A "ENQUÊTE" d'"O PIRRALHO"

RESPOSTA DO DEPUTADO MARCOLINO BARRETO

— *Qual o autor ou autores predilectos?*

—O Rodolpho quando na Pasta da Agricultura fazia ralatorios.

— *Tem algum livro publicado?*

— Não tenho ainda mais vô tê, pois, vô comprá são o supriano.

— *Dentre elles qual é que mais ama?*

— A «Orora» do Joaquim de Queiroiz e as nedotas do Bocage.

— *Acredita na unificação literaria no nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?*

— Não intindi muito bem, mais creio que é isso mêmo.

— *Acredita que o jornalismo seja um factor do desenvolvimento intellectual?*

— Aquerdito purque conde chego a lê os suicidio, drumo bem.

— *Qual o typo femino que prefere?*

— Branca eu gosto, negra adoro e mulata babo por ellas.

— *De que idade?*

— Eu jà tenho sessenta e varios, mais gosto de muiè de dezasseis a dezóite...

— *Qual o typo masculino que prefere?*

— O do Vasingtão Luiz.

— *De que idade?*

— Corenta annos.

— *Qual a comida de mais gostas?*

— Tutu de feijão com torresmo e couve.

— *A bebida?*

— Pinga com limão e abacate.

— *Qual o sport que mais aprecia?*

— As briga do Mauricio de Lacerda na Cambra.

— *Qual a sua crença religiosa?*

— Sô dos papado, isso é, catholio.

— *Sua divisa?*

— Sô de são carlo.

Excursão a Caçapava

O Exmo. S. D. Eloy Chaves fazendo a sua patriotica conferencia, no Theatro Municipal de Caçapava.

O Pirralho carteiro

J. Mesquita: Sendo v. s. proprietario do *Estado de S. Paulo* é justo que seja deputado pelo Estado de São Paulo.

Normalista: Do Sacy Pererê só uma parte do primeiro acto é que pertence a «Pirralho», o resto, corre por conta da Companhia. Não podemos dizer francamente quem é a pessoa que se occulta, adiantamos porem o seguinte: E' um dos mais conhecidos poetas paulistas e chará do fundador do Imperio Romano, affirmamos e garantimos que na burleta Sacy Pererê não ha offensa as jovens patricias da Escola Normal. As meninas não devem ligar importancia ao que diz e escreve o Bacurau de estrada vulgo de Queiroz, este hypopotamo é um pobre diabo, que niuguem o toma a serio e que não se pode medir quer em competencia quer em moralidade, com o autor do Sacy Pererê, Já vê pois a querida menina que não ha motivo para nos escrever uma cartinha tão zangada, apesar de perfumada.

Camargo de Castro, Rio: E' favor mandar seu endereço para enviarmos a revista.

Actor Roque; Nada tem que agradecer, o amigo se é *maduro* em edade é joven como artista.

Arruda: Não desejamos o quadro que está em teu poder; em *pintura* só apreciamos as phantasias, as *marinhas* não nos seduz.

Sra. Elisa Bribosa: Parabens, a escolha não podia ser melhor, é um distincto rapaz, a flor da rodinha.

Lagrecca: Recebemos tua carta, não conhecemos a senhorita de que nos falla, razão porque não podemos dizer de quanto é o dote. demais O Pirralho não é agencia de casamentos.

Eleitor: Só podem votar os que se qualificaram até 29 do p.p. Quanto ao seu voto acho que, se não é filiado a um dos partidos existentes, deve votar no governo e nos dissidentes, assim garantirá o presente assegurará para o futuro

Se viverdes tristemente
Numa tristeza de esphinge,
Fumai, pois, constantemente
Os cigarros LUIZ XV

THEATRO BOA VISTA

A "estrella" Dona Bribosa

O "Pirralho" no Carnaval

Quando as primeiras cornetas soaram na tarde de domingo passado e as primeiras serpentinas se enroscaram nos fios electricos, o *Pirralho*, estremunhado, revolvia se no leito e a bocca secca, os olhos encovados, lembrava pezaroso a farra da vespera.

Mas apesar de todo o cansaço que o possuia não lhe faltou animo e em pouco tempo, eil o phantasiado, a rir e a fazer rir toda a gente. Ninguem por certo adivinhou que o *Pirralho* esteve sob as vestes de um dominó preto e que viu coisas do arco da velha nas ruas, nos theatros, nos clubs e *par tout*, como dizia Victor Hugo ou o Grumbach. Pois foi isso mesmo, aquelle dominó preto quo foi a alegria do theatro Boa Vista, o *clou* de todos os bailes, era o *Pirralho*.

Ah! foliões amigos, desta vez peguei-vos e não ha fugir.

No primeiro dia a coisa esteve fria, mas tão fria que o Zeca do Diario deu ordem ao Machado, para censurar asperamente os nossos foliões. Seria interessante transcrever aqui uns topicos da litteratura revoluccionaria do Machadinho, mas perdemos o numero do «Diario» de segunda feira e na redacção daquelle vespertino só ficou um exemplor para a colleção.

Entretanto o *Pirralho* em meio a frieza toda conseguiu descobrir coisas interessantes e que foram as seguintes: 1.º) O Gelasio Pimenta fantasiado de Italia Fausta, recitándo o *Estudante Alsaciano*, no theatro Avenida; 2.º) O Aristeo Seixas discutindo metrificação com um garçon do Bar Viaducto; 3.º) O Wenceslau de Queiroz, vestido de bugre, dando soccos na cabeça do Julio Cesar; 3.º) O Joãosinho do «Furão», completamente nú, tomando banho no lago da esplanada do Municipal; 5.º) O dr. Angelo Mendes, sem cabello, com um cirio na mão e um lance perfume na outra; 6.º) O Nereu Pestana vestido de gazes... asphyxiantes.

Nos outros dias o *Pirralho* viu cousas ainda mais engraçadas, que tambem catalogou e dividiu em sessões.

NO CORSO — 1.º) Tres automoveis mal enfeitados; 2.º) Um tilbury; 3.º) Uma carroça da limpeza publica.

NAS RUAS — 1.º) Mlle. L. com uma calça de seda muito fina, para que e lhe vissem as veias; 2.º) O esculptor Starace fantasiado do Venus de Milo; 3.º) o Aristeo Seixas discutindo metrificação com outro garçon do Bar Viaducto; 4.º) O Joãosinho do «Furão», completamente nú, tomando banho no lago da esplanada do Municipal; 5.º) O Adalgiso Pereira, vestido de sogra, dizendo que o Bentinho Camargo é o expoente maximo da nossa cultura theatral; 6.º) O Armando Mondego, decotado, fazendo reclame dos cigarros Castellões, no caminhão da Casa Gonçalves & Guimarães; 7.º) O Simões Pinto, fantasiado de anão, com um quadro do Tulio na cabeça; 8.º) O dr. João Domingues, atirando serpentina nas estatuas de pedra do Theatro Municipal; 9.º) O Olival Costa, protostando contra a tyrannia e o sanchismo destes ultimos dias; 10.º) O dr. Guilherme de Almeida, com um punhal na bocca e um revolver na mão; 11.º O Mario Guastini, de dominó verde, puxando um cordão; 12.º) O Jayme Lessa, fantasiado de matrona romana, recitando um trecho de Sallustio; 13.º) O dr. Mello Nogueira, sem bigode, sem barba, sem bengala,

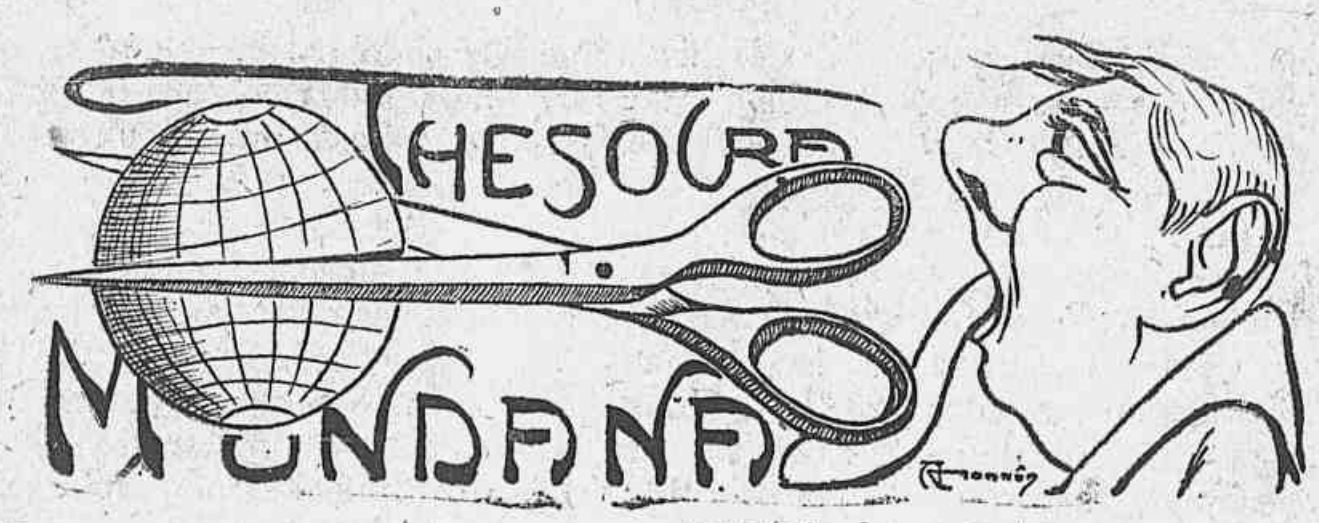
sem chapeu, sem guarda-chuva, sem paletot, sem collette, sem calça, sem ceroulas; 14.º) O dr. Moacyr Piza, vestipo de cigana, predizendo o futuro de Oliveira Lima, do Pujol e do Mario Pinto Serva.

No BOA VISTA — Neste theatro o Carnaval esteve muito divertido e muito fino. O publico começava a rir e a gosar desde a entrada. O talentoso scenographo Reynaldo Martins, mais conhecido por Bribosa, fez umas cousas muito interessantes, que ornavam a porta e o corredor do sympathico theatrinho. No «bar» uma esplendida exposição de caricaturas, feita em poucas horas, mas com aquella habilidade e finuras tão peculiares ao talento artistico de Di Cavalcanti. Viam-se as caricaturas de quasi todos os artistas da «troupe» Arruda, os gabirús, os habitués e no meio dellas ditos chistosos que fizeram rir gostosamente. No Boa Vista vimos as seguintes cousas: 1.º) O Motta, fantasiado de parteira, fazendo mimos aos bebés da Celeste e da Annita Campilli; 2.º) O Gonçalves, aconselhando economia aos actores, porque no Carnaval não se ácceitavam valles; 3.º) A Elisa Santos, vestida de pescador, á procura de perolas; 4.º) a Celeste, fantasiada de donzella apoquentada por causa de umas cousas que nós sabemos, mas não revelamos; 5.º A Maria Amelia, vestida de freira a rezar durante todo o baile; 6.º) O Umbelino a dizer que todo o pessoal do theatro usa «Orvalho da Belleza»; 7.º) O Antonio, loucamente apaixonado pela Guilhermina, mas temendo sempre a concurrencia do Juó Bananere; 8.º) O Bribosa, monumental nas suas creações de rei da gargalhada; 9.º) O Raul Soares, fantasiado de corista, a deitar olhares languidos sobre uma mulher desconhecida; 10.º) A Tyrana, vestida de caipirinha, fazendo concurrencia a Alzira Leão; 11.º) O Joãosinho do Furão, completamente nú, tomando banho no lago da esplanada do Municipal; 12.º) O Prata, vestido de homem de familia, a dansar primeiro com a sua senhora delle e a seguir com a sobredita cuja atè o fim do baile; 13.º) O Arruda, de casaca e sapato branco, embirrado com as serpentinas; 13.º) O Danton Vampré, descalço e com um annel de brilhante na gravata; 15.º) o Chaves Florence, indignado com a falta de vontade do pessoal em ir ao corso; 16.º) O Paulo Ferraz, secco p'ra cahir no mangue, mas sem esperanças de poder escalar as muralhas chinezas que o cercavam; 17.º) O João Felizardo, vestido de cura da aldeia, com um oculo de alcance na mão; 18.º) O Macahé vestido de polaco, para vêr si a nacionalidade é capaz de influir no coração feminino; 19.º) O Delfine, vestido de cometa e perseguido pelas estrellas; 20.º) O Di, fantasiado de periquito, a pular de um galho a outro; 21.º) O Oswaldo, vestido de conselheiro, impressionado com o bom estomago do Wolgrand; 22.º) O Abilio, fantasiado de chiromante, lendo a mão do Cimento Armado; 23.º) A Julia Lopes, com um lança perfume de dez grammas, guardado do anno de 1914; 24.º) A Annita Campilli, com uma mamadeira na mão e duas no collo; 25.º O Soares, fantasiado de actor, lendo uma revista arabe; 26.º) O Jóca, com uma roupa de sonador do Imperio, fazendo discursos sonsacionaes; 27.º) A Carmen, enthusiasmada com o seu vestido de Pierrette; 28.º) O Olival Costa, livre do jugo e da tyrannia, aproveitando minuto por minuto; 29.º) O Agenor Machado, com saudades das regiões celestes; 30.º) O Theophilo, vestido de coveiro, á procura de um cemiterio; 31.º) O Antonio Peixoto, dizendo que o seu beneficio será melhor do que o Carnaval, porque durará quatro diás.

NO AVENIDA — Neste elegante theatro, foi onde se reuniu maior numero de familias de ambos os sexos. Entre os foliões, que pelo culto espirito chamaram a nossa attenção, vimos: João Floquer, fantasiado de normalista aposentada; Januario Loreiro, de Barba Azul; Plinio Costa, de doce de coco sem assucar; o Fernando dos Argonautas, de Tenentes do Diabo; o coronel Piedade, de candidato a senador; o Wenceslo de Queirau, de vaso, junto ao Julio Cesar, fantasiado de dor de barriga; o Pereira Ignacio de B. U. dando o braço a uma linda portugueza com um CHEQUE DE DEZ CONTOS ao pescoço; o Valente de Andrade, de «Pirralho», sem chupeta; o Salgado, da Cinematographica, de Cançonetista Americana; o Heledio C. Valente de manifesto politico; Thomaz Lessa e Spencer Vampré, de japonezes; Monteiro Lobado, de Sacy Pererê, Plinio Barroso, de gigante Golias; Estevam de Almeida, de Mosquito de Porto dos Caixa; Brito do Charuto, de Talaça; Mario Henrique, de de soldado portuguez; Vicente Delphine, de Adão; Avellar Pereira, de Nós moscada; José Loureiro, de sanphona de dois toclados; etc., etc. As duas da manhã chegamos ao S. Pedro. Neste querido theatro vimos alem de innumeras familias do bairro, todos os artistas das companhias do S. José e do S. Pedro, bella e ricamente fantasiados, destacando-se os seguintes: Adriana Noronha, de Gigolet Amelia Perry, de alfaiate da avenida e apregoando que só é *primeiro baratelro* quem vende mais barato; Benevente, de lagosta; Medina de Souza, de regente de orchestra; Margarida Max, de discipula do Jardim da Infancia; João Rodrigues, de Arruda Salles Ribeiro, de pão fresco; Alfredo Abranches, de mechilhões; João Silva, de pae de familia em disponibilidade. Os demais artistas estavam fantasiados de caipiras e mondrongos. A's 8,35 da manhã quando terminou o baile, vimos na bilheteria, ainda nú o Joãosinho do Furão.

DOMINO' PRETO

O CARNAVAL NA AVENIDA



E... POLITICA

—:—

—O Cincinato està com a eleição perdida.

—Não creio; só o partido municipal è um collosso.

—Sim, mas è sò aqui na capital, e o Piedade fez a cavação por fora; só um chefe politico com quem me dou e que dispõe de 400 eleitores lhe dà 1600 votos.

—Sendo assim...

—

—O Oscar vai para o Rio?

—Não sei disso.

—Vai sim, pois ainda no sabbado de Carnaval elle em conversa com dois velhos amigos, na calçada do jardim do largo do Palacio, deixou escapar esta phrase: «Estamos aqui estamos no Rio de Janeiro».

—E quem irà para a secretaria do Interior?

—O Alfredo Ramos.

—Homem; serà uma bella escolha.

—

Entre fluminenses.

—O Nilo està entregando o nosso Estado a quem nenhum serviço tem prestado à nossa terra.

—Não diga tal, o nosso caboclo sabe o que faz.

—Sò no primeiro districto elle empurrou nada menos de 3 nomes de pessoas que nenhum serviço têm prestado ao Estado.

—Você comprehende que o Macedo Soares è dono do «Imparcial» e o Sodré è padrinho do Soares, logo...

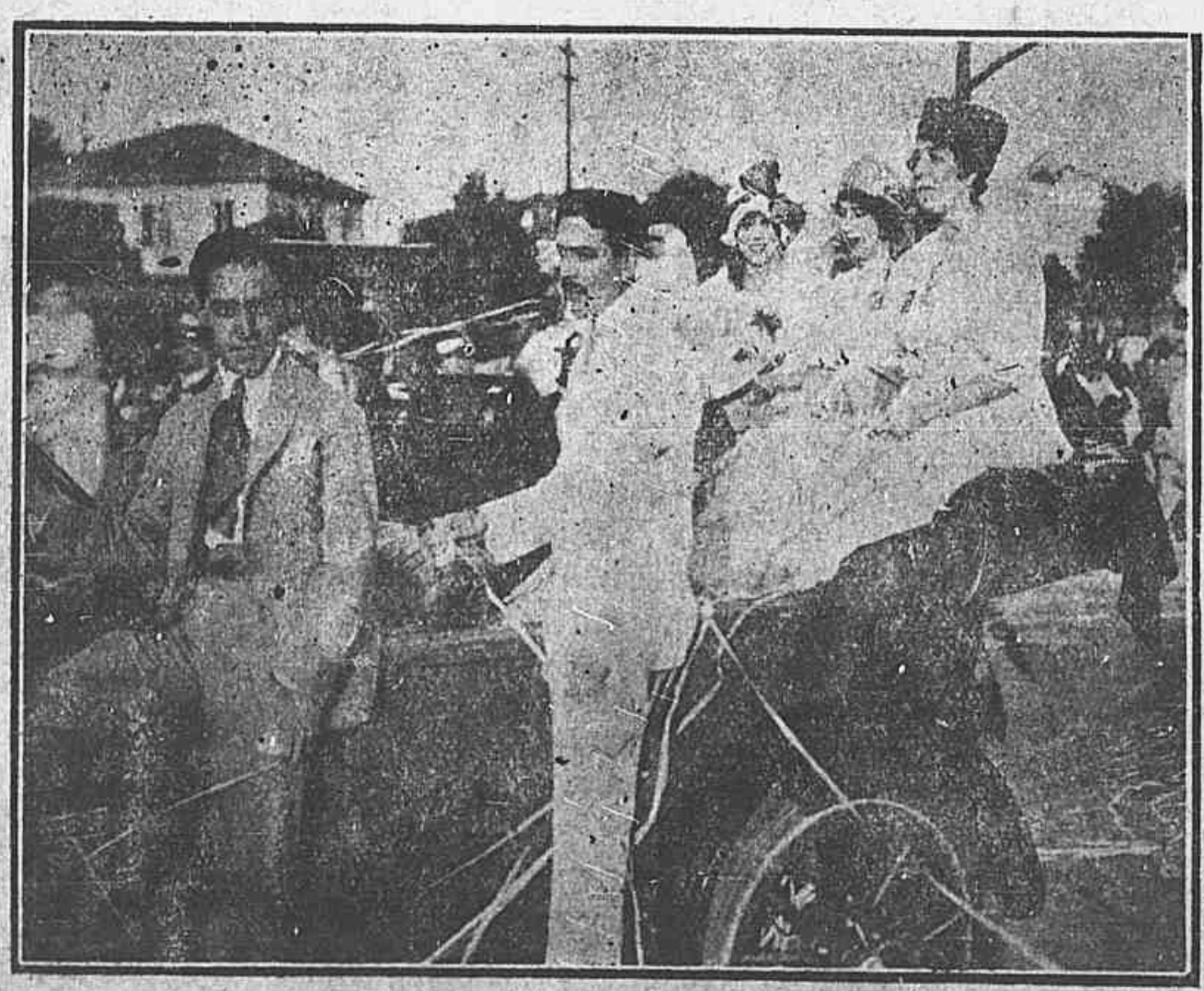
—E que tem isso? não temos nòs tantos politicos que vivem a luctar no interior do Estado para que o Nilo possa passar por ter prestigio, quando nôs sabemos, que elle só tem o valor que lhe emprestam os cargos que occupa?

—Não è tanto assim elle sempre tem alguns amigos dedicados.

—Sim mais não è amigo de ninguem, a prova veja a opposição que elle fez ao João Guimarães, que seria o ideal dos presidentes.

—Sobe de uma coisa, o Nilo è macaco velho, e se elle mandou incluir o Macedo e o padrinho na chapa official, è porque espera algum temporal e... *põe-se de capa*, o «Imparcial» è jà um jornal feito logo...

—Està regulando.



CARNAAVL NA AVENIDA

"O Estado do Paraná em fóco"

Amensagem do dr. Affonso de Camargo

Publicamos hoje a mensagem que o presidente do Estado do Paraná, o joven e illustre dr. Affonso de Camargo, dirigiu ao Congresso Legislativo do Paranà ao abrir-se a primeira sessão da 14.ª legislatura.

Palpites politicos

Dos candidatos avulsos temos palpites que serão eleitos:

1.º DISTRICTO

José Piedade.

2.º DISTRICTO

Prudente Moraes Filho.

3.º DISTRICTO

Cyrillo Junior.

4.º DISTRICTO

Julio Mesquita.

A maior das alegrias
Que ao meu coração empolga,
E' fumar todos os dias
Os bellos cigarros OLGA.

Receita pratica

CHOCOLATE DE BAUNILHA

Ingrdientes: 8 onças de sal refinado, 2 onças de colla da Bahia, 2 onças de leite de abobora, 3 copos de aguardente. Deita-se 2 onças de gelatina durente duas horas em bastante leite para cobrir. Ferva-se o resto do leite com o creme e ajunte-se agua de cal, leva-se ao fogo até tostar. Serve-se frio.

O MELHOR É O CHOCOLATE
FALCHI

Poderam sempre acabar
Minhas horas de amargores,
Quando me ponho a fumar
Cigarros COMMENDADORES

Estado do Paraná

MENSAGEM dirigida ao Congresso legislativo pelo Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado, as installar-se a primeira sessão da 14.ª legislatura em 1 de Fevereiro de 1918

Srs. deputados ao Congresso Legislativo do Estado.

Expor-vos o que de mais importante occorreu durante o segundo anno da minha gestão administrativa, é o que me determina o dispositivo do artigo 47 n. 18 da Constituição do Estado.

Cumprindo esse preceito constitucional, quero que as minhas primeiras palavras sejam as portadoras das mais effnsivas saudações aos srs. representantes do povo paranaense, com os melhores votos para que do seu efficaz trabalho legislativo muito tenha a lucrar o Estado nos seus diversos surtos de progresso e engrandecimento.

Guerra

Momento dos mais graves e melindrosos atravessa a nossa Patria, em virtude do estado de guerra em que se encontra com o Imperio allemão, sequencia de attentados á nossa soberania de povo livre.

Torpedeamentos de unidades da nossa marinha mercante, deram em resultado. a ruptura das nossas relações diplomaticas e commerciaes com aquelle paiz.

A reincidencia desse attentado, contrario ás normas do direito das gentes e a tedo que os tratados e convenções tinham sanccionado como legal e humano na guerra, definiu a nossa attitude em face dessa gigantesca conflagração mundial, com a declaração de guerra áquelle Imperio central da Europa e isso com o apoio unanime dos poderes constituidos da Nação e do povo brasileiro.

A attitude do Brasil em face da conflagração foi a mais digna e coherente, desde a sua exemplar neutralidade até a declaração do estado de guerra. Praticando a neutralidade com toda a lisura e boa fé, protestando contra o bloqueio sem restricções, rompendo as relações diplomaticas e commerciaes com o Imperio allemão, quando do torpedeamento do vapor brasileiro «Paraná» e finalmente, declarando o estado de guerra que lhe era imposto pelo criminoso procedimento daquella nação com os mesmos torpedeamentos sem aviso prévio a outros navios nossos, o Brasil agiu na altura dos acontecimentos, pondo a salvo a sua honra de paiz livre e soberano.

Além das diversas communicações do governo federal relativamente aos prodromos da nossa entrada na guerra, recebi, em data de 25 de Outubro do anno findo, do exmo. sr. dr. Nilo Peçanha, digno ministro das Relações Lvteriores, o seguinte despacho telegraphico:

"O sr. presidente da Republi-
"ca dirigiu hoje ao Congresso
"Mensagem communicando ter
"sido torpedeado por um sub-
"marino allemão mais um navio
"brasileiro o «Macau», nas cos-
"tas hespanholas e feito prisio-
"neiro o seu commandante. Nes-
"ta mensagem o governo cons-
"ta a o estado de guerra que nos
"é imposto pela Allemanha e pe-
"de que lhe autorize a tomar re-
"presalias de franca belligeran-
"cia, occupando o navio de guer-
"ra ancorado na Bahia, prenden-
"do a sua gunrnição e fazendo
"internação militar das equipa-
"gens allemans dos navios mer-
"cantes utilisados. O Brasil com-
"pleta assim a evolução da sua
"politica externa na altura dos
"attentados á sua soberania. (a)
"Nilo Peçanha".

A esse telegramma dei a seguinte resposta, a 26:

«Exmo. ministro Relações Exteriores — Rio:

«Tenho a honra de accusar recebido o seu despacho telegaphico de hontem, em que v. exa. dignou-se communicar-me a remessa da mensagem do exmo. presidente da Republica ao Congresso Nacional, constatando o estando de guerra imposto pela nação allemã ao Brasil, com o torpedeamento, agora, do navio brasileiro «Macau» e solicitando do Poder Legtslativo autorisação para tomar represalias de franca belligerancia contra o mesmo paiz.

«Agradecendo a v. exa. essa communicação, cabe-me trazer ao governo da Republica os protestos da incondicional solidariedade do meu governo pela sua reflectida, patriotica e energica acção, imprescindivel nesta dolorosa cootingencia a que foi arrastada a Patria Brasileira para desaffronta da soberania e brio nacionaes. (a) — Affonso Alves de Camargo.

A 27 do mesmo mez tinha nova communicação do sr. ministro do Exterior, de que o Congresso Nacional decretára e o sr. presidente da Republica sancionára a resolução reconhecendo e proclamando o estado de guerra iniciado pelo Imperio allemão contra o Brasil, autorisando o governo a tomar medidas de franca belligerancia.

Em seguida recebia do honrado sr. presidente da Republica identica communicação, nos seguintes termos:

"Impellido a reconhecer o es-
"tado de guerra que não dese-
"jou e que foi obrigado a acceí-
"tar depois de uma neutralida-
"de modelar, em vista dos cres-
"centes e graves attentados á
"nossa bandeira, praticados pe-
"lo governo allemão, nella en-
"trou o Brasil para defender sa-
"grados direitos, formando ao
"lado dos que ha mais de tres
"annos se vêm batendo pelas
"conquistas da civilisação e pe-
"pelos direitos da Humanidade,
"tendo já iniciado represalias de
"franca belligerancia de accôrdo
"com a deliberação do Poder
"Legislativo. E' a paz a aspira-
"ção do paiz. Foi ella em todos
"os tempos o ideal da Nação
"educada nas normas do traba-
"lho pacifico do progresso e na
"ordem do respeito aos direitos
"alheios. Desde os primeiros dias
"da independencia, que a nossa
"acção internacional jamais se
"exeiceu em detrimento de quem
"quer que fosse. Extensa linha
"de fronteiras nós a fizemos pe-
"lo accôrdo e arbitramento. Ne-
"nhum outro paiz offerece como
"o nosso a pratica desse recur-

"so admiravel da arbitragem como solução dos litigios internacionaes. Nunca tivemos guerra de conquistas e a indole do nosso povo está a indicar em largos annos de vida laboriosa, que não nos movemos de outros intuitos que não os da paz e do trabalho. Entrando na guerra a que outros povos já deram o melhor do seu sangue e dos seus recursos, conhece o Brasil a somma de sacrificios que está chamado a fazer e os encara sem vacillação. Não precisa o governo traçar a regra de proceder de seus cidadãos, do littoral aos sertões. Cada brasileiro cumprirá seu dever como sempre entendeu e entende que deve cumprir. Na luta sangrenta cujas surpresas dia a dia annullam os mais avisados calculos, a lição está porém a mostrar exemplos e situações que convem não despresar. E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas e que a nação pareça una e indivisivel em face do aggressor. Para isso o governo aconselha e espera de todo o paiz o maior acatamento ás suas decisões. A imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensará de discussões inopportunas. Nossas tradições liberaes ensinaram sempre o respeito ás pessoas e bens do inimigo, tanto quanto forem compativeis com a segurança publica e assim devemos proceder. E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares, e intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já as portas da Europa, não nos afflija tambem e antes possamos ser o celeiro de nossos alliados. Estejam todas as attenções alertas aos manejos da espionagem, que tem todas as formas e emudeçam todas as boccas quando se tratar do interesse nacional. Cordeaes saudações. (a) W. Braz».

Respondi a s. exa. pela forma que se segue:

«Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho telegraphico de hoje, em que v. exa. referiu-se, mais uma vez, aos motivos que determinaram v. exa. a acceitar e proclamar o estado de guerra entre o Brasil e o Imperio allemão e no qual v. exa. alludiu ao sentimento de patriotismo dos nossos patricios do littoral ao sertão, lembrando a praiica da economia em todos os sentidos, tão necessaria no grave momento que atravessa a Patria Brasileira e, ainda, aconselhando o desenvolvimento dos nossos celeiros. Cumpri-me, em resposta, declarar a v. exa. que a circumscripção da Republica que tenho a honra de administrar, acolhe com o mereciao carinho tão sabios conselhos externados pelo eminente chefe da Nação estando o meu governo inteiramente de accôrdo com o pensamento de v. exa. Respeitosas saudaçõs. (a) Affonso Alves de Camargo».

Esses patrioticos conselhoe do eminente chefe da Nação mereceram a melhor attenção do meu governo, que providenciou para que se fizesse a propaganda da criação de linhas de Tiro e intensificação da producção agricola em todos os municipios do Estado, a cujo appello o povo paranaense correspondeu brilhantemente e consciente como estão todos os brasileiros, de que, no momento, deve ser dado á Patria aquillo de que ella mais necessita — soldados e viveres.

Por outro lado, assim procedendo, concorremos tambem para a victoria dos nossos alliados, a cujo lado estamos enfileirados, por tres principaes motivos:

1.o — Para desaffronta da soberania nacional ultrajada;

2.o — Para collaborar com aquelles que se batem pela causa do Direito, da justiça, do bem estar da humanidade e pela liberdade dos povos;

3.o — Para garantia da nossa propria existencia como Nação, pois está plenamente demonstrado que quer entrassemos ou não na guerra, seriamos uma das primeiras victimas do imperialismo allemão, caso vingasse o plano de conquista da autocracia militar germanica.

Relações externas

Coniinuam a ser as mais cordiaes as nossas relaçbes, tanto com a União como com os demais Estados da Federação.

O Paraná, até ha pouco tempo olhado com prevenções pelo resto da nação, devido aos constantes conflictos na zona ex-contestada, prevenções injustas, pois para taes conflictos jamais concorreu directa ou indirectamente, poude demonstrar pela abnegação, patriotismo e constante esforço dos seus filhos em pról do engrandecimento patrio, que é um dos departamentos da Republica que bem merece as sympathias dos responsaveis pela direcção do Brasil.

Felizmente essas prevenções desappareceram e hoje só somos olhados como um povo capaz de cumprir os seus destinos, dentro da égide sagrada da paz e do trabalho.

Interior

ACCORDO DE 20 DE OUTUBRO

Em conformidade com o que ficou estatuido no convenio de 20 de Outubro de 1916, teve este a sua execução a 20 de Outubro do anno findo, sem outros embaraços a não ser uma sublevação chefiada pelo ex-deputado Cleto da Silva, o mesmo que, em companhia dos demais deputados de então, déra ao benemerito sr. presidente da Republica, o exmo. sr. dr. Wenceslau Braz — poderes para dirimir a nossa questão de limites com o Estado de Santa Catharina, mais amplos do que aquelles que, anteriormente, eu conierira ao honrado chefe da Nação.

Felizmente essa sublevação não teve outras consequencias e não ser a de onerar os cofres da Nação e do Estado, pois rechassados os rebeldes em Nova Gallicia e S. João pelas forças federaes e repellidos em Palmas pelas forças estaduaes, dissolveram-se dias depois na Villa de Clevelandia, apresentando-se, em seguida, ás autoridades constituidas, em virtude de proclamação do commando em chefe das tropas em operações, que a isso os concitou.

E agora que de vez cessaram os pronunciamentos na região do ex-contestado, como sequencia do accôrdo de 30 de Outubro e que a historia tem de proferir o seu «veredictum» sobre os acontecimentos, que deram em resultado aquelle convenio, é necessario que o historiador tenha bem em vista o seguinte:

a) — que a intervenção do exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, digno presidente da Republica, para dirimir essa questão, se deu quando o Paraná já tinha contra si tres sentenças em via de execução, as quaes lhe arraancavam todo o territorio contestado;

b) — que essa intervenção deu em resultdo a terminação da secular questão fazendo cessar rivalidades e odios entre dois Estados da Federação e pondo termo ao derramamento do sangue patricio que em caudaes já tinha corrido naqnella região;

c) — que o Paraná por esse convenio logrou salvar quasi a metade do territorio sob sua jurisdicção na zona contestada, considerada pelo Supremo Tribunal Federal como todo

pertencente ao Esatdo Santa Catharina;

d) — que os poderes Executivo, Legislativo e Judiciario do Paraná, por seus legitimos representantes, depondo as sortes do Estado nas mãos do chefe da Nação, o fizeram seguros dos seus nobres e patrioticos intuitos e por saberem-n'o um brasileiro honesto e bom e incapaz de prejudicar os interesses da parte que lhe confiára um mandato sagrado;

e) — que a decisão do Supremo Tribunal Federal contraria ao Paraná, ou foi, porcarencia dos nossos direitos, ou em virtude de um erro judiciario, sendo que por qualquer dessas hypotheses nenhuma responsabilidade cabe aos que collaboraram no convenio de 20 de Outubro.

Quanto a mim, a quem quizeram emprestar maior somma de responsabilidade na effectividade do alludido convenio, continuo com a consciencia tranquilla, certo de que procedi como devia proceder, mesmo porque, como pergunta H. Ward — «qual é no mundo o movimento importante e efficaz, tendo um grande objectivo, que se tenha effectuado sem criticas, ou queixas ao que eu accrescentarei, com La-Bruyère — «só pensar em si e no presente è fonte de grande erro politico».

ORDEM PUBLICA

O anno que vem de findar foi prenhe de acontecimentos que muito impressionaram a opinião publica, pelo caracter grave que assumiram alguns dos movimentos subversivos e attentatorios á ordem, então occorridos.

Assim é que já vos falei da rebellião chefiada pelo ex-deputado Cleto da Silva.

Para abafar esse movimento, o governo federal mobilisou algumas unidades do Lxercito sob o commando do então coronel, hoje general João Emygdio Ramalho, e o governo do Estado, por sua vez, poz em acção parte da sua força policial e um contingente de civis, no sentido de evitar depredações na zona sob sua jurisdicção.

As forças do Exercito, que vencendo todos os soffrimentos da campanha, sobrelevando notar um rigorosissimo inverno, sob cuja acção não esmoreceram, — são dignas de francos elogios pelos relevantes serviços que prestaram, não sò pelo seu denodo como tambem pela sua acertada orientação, aconselhando aos rebeldes a depôr as armas para evitar mais derramamento de sangue patricio naquella já tão infeliz região.

A força policial do Estado e contingentes civis tambem concorreram para o restabelecimento da ordem, já com a sua bravura na resistencia que levaram a effeito na cidade de Palmas, já com a captura da maioria dos chefes da rebellião, em territorio fronteiro com a Republica Argentina.

Da Força Militar do Estado distinguiram-se todos os officiaes que alli tiveram uma missão a cumprir, sendo por isso elogiados em ordem do dia por determinação do governo.

Dirigiram o movimento de resistencia em Palmas — o dr. Penido Monteiro, juiz de direito da comarca; coronel Antonio Simões Cabalheiro e capitão Sylvio Van Enver, a todos os quaes o Estado ficou a dever pelos relevantes serviços que ali prestaram, não só pela denodada resistencia que levaram a effeito. como tambem porque evitaram que a cidade cahisse nas mãos dos rebeldes, snde necessariamente se reproduziriam os mesmos factos da villa de Clevelandia, então desguarnecida por ter o contingente policial dalli, sob o commando do tenente Sampaio de Almeida, vindo para Palmas, em auxilio dos defensores desta cidade.

Além desse movimento que teve lugar no mez de Setembro do anno findo, jà o governo enfrentava, no mez de Julho do mesmo anno, com uma forte gréve de operarios que se declarou nesta capiial e em outras localidades do Estado, como consequencia dos movimentos operarios havidas na Capital Federal e Estado de S. Paulo e com os mesmos objectivos.

Os operarios, emquanto permaneceram em attitude pacifica se esforçando pelas reiuindicações que desejavam, das quaes as principaes eram o augmento de salarios e a diminuição de horas de trabalho, tiveram as sympathias geraes, inclusive do governo, que por diversos dos seus representantes foi o intermediario entre os mesmos e a classe dos patrões, interessando-se tambem junto da representação federal para que leis de protecção fossem votadas para amparar essa classe tão digna dos nossos carinhos.

Infelizmente, dias depois, elementos estranhos á classe, querendo se aproveitar da opportunidade, induziram parte dos grevistas a commetterem depredações, inclusive a cortarem a luz e agua de que é servida esta capital.

Diante desses factos, que attentavam contra a segurança e bem estar da pspulaçao, a policia teve que tomar energicas medidas no sentido de evitar quaesquer depredações e garantir a vida e propriedade dos cidadãos, medidas essas que tambem foram adoptadas em outras localidades, onde a greve degenerou em anarchia.

Terminada a gréve, com a volta dos operarios ao trabalho, o governo continuon a se interessar pela sorte dos mesmos, tendo conseguido a melhoria de salarios para as classes menos remuneradas.

Finalmente, por occasião do torpedeamento dos navios brasileiros e declaração do estado de guerra com o Imperio Allemão, nova agitação houve nesta capital.

Os comicios patrioticos degeneraram algumas vezes em manifestações hostis a subditos allemães e a ataques a escolas e outras instituições daquella nacionalidade. O fechamento dessas escolas, da linha de tiro alleman, o registo dos subditos da Allemanha, syndicancias feitas e outras medidas de prevenção, acalmaram os animos dos mais exaltados, tudo contribuindo para que se normalisasse a situação e o povo confiasse nas medidas adoptadas pelo governo, para a segurança nacional. Em todas essas agitações que acabo de referir-vos, a policia, tanto civil como militar, portou-se na altura dos acontecimentos, muito concorrendo com a sua serenidade e energia para que, sem perdas de vidas, fosse restabelecida a ordem em toda a sua plenitude.

ESTADO DE SITIO

Por decreto de 17 de Novembro ultimo, o sr. presidente da Republica, competentemente autorisado pela lei n. 3.393, de 16 daquelle mez, declarou até 31 de Dezembro, o estado de sito para este Estado,assim como para o Districto Federal, Estado do Rio de Janeiro, São Pauls, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Novo decreto prorogou a suspensão de garantias consttucionaes para os mesmos pontos do territorio nacional, até 25 do corrente mez.

Sem abusar dessa situacão, que em quasi nada alterou a vida normal do Estado, tem o governo procurado dar cumprimento ás instrucções do Governo Federal sobre a segurança interna com a exigencia de identificação de subditos allemães, passaportes para nacionaes ou estrangeiros transitarem no Estado ou fóra delle e todas as outras medidas aconselhadas contra qualquer procedimento attentatorio as estado de guerra.

ELEIÇÕES ESTADUAES

De accordo com a lei vigente procedeu-se, no dia 1 de Novembra ultimo, a eleição para trinta deputados ao Congresso Legislativo, ora constituido em primeira sessão de quartoz e

legislatura. O pleito correu calmo em todos os municipios do Estado e com as garantias asseguradas pela Constituição.

Na séde do municipio de Ribeirão Claro deu-se, nesse dia, grave conflicto por motivos extranhos á eleição. Desse conflicto resultaram algumas mortes e ferimentos, constatados nas dilligencias policiaes a que se procederam, sob a direcção do sr. dr. chefe de policia, que para alli seguiu no sentido de restabelecer a ordem ameaçada e syndicar de origem e consequencias do conflicto. Foram descobertos os responsaveis, que já estão entregues à acção da justiça local, onde se procede ao competente summario para os fins legaes.

Realisaram-se, ainda, as eleições para os cargos de prefeitos, camaristas e juizes districtaee, do municipio de Teixeira Soares. criado pela lei n. 1.696, de 22 de Março de 1917, e as para os cargos de juizes districtaes dos districtos do Pinho e S. Miguel, na comarca do Imbituva, de S. Luiz do Puruã, comarca de Campo Largo, do Carazinho, municipio de União da Victoria e de Sengés, S. José de Paranapanema e Agua Branca, da comarca de Jaguaryahiva.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Està em plena execução no Estado a lei n. 3.139, de 2 de Agosto de..... 1916, que mandou proceder a novo alistamento federal em todo o territorio da Republica.

Não obstante as diversas difficuldades della decorrentes e que muito restringiram a população eleitoral do Estado, ainda este poderá concorrer com um grande numero de eleitores, em virtude do interesse que se nota pelo direito do voto, expoente maximo da soberania popular, dentro do nosso systema politico.

FORÇA PUBLICA

Usando da autorisação contida em o disposto no art. 7.o da lei n. 1.681 de 17 de Março de 1917, dei nova organisação o Begimento de Segurança do Corpo de Bombeiros, «ex-vi» do decreto n. 473 de 9 de Julho do mesmo anno.

Com a fusão daquellas duas anidades, sob a denominação geral da Força Militar do Estado, teve em vista a remodelação não só unificar o commando geral como tambem dar à força uma organisação, que mais se enquadrasse na do Exercito. Assim foi que, por essa reorganisação, a Força estadual ficou composta de dois batalhões de caçadores (um já com effectivo completo), um esquadrão de cavallaria, uma companhia de bombeiros ou pontoneiros e uma secção de metralhadoras, todas sob o commando geral de um tenente coronel da propria Força. Essa reorganisação alem das vantagens já enumeradas, redundou em uma economia para o Estado de mais de duzentos contos annuaes.

O decreto n. 711 de 26 de Outubro ultimo, considerando a Força Militar do Estado como auxiliar do Exercito de primeira linha, nos moldes do accordo proposto pelo Ministerio da Guerra, depende ainda da vossa approvação, visto ter sido expedido «adrefedum» do Poder Legislativo por entender o Executivo que a autorisação da citada lei 1.681 de Março do anno passado, não comportava essa reforma.

Outrosim, é necessario que seja elaborada a tabella de vencimentos dos officiaes da Força, e que autorizeis a confecção do Regulamento interno, visto não ser o actual adaptavel à nova organisação, motivo pelo qual tive necessidade de baixar instrucções provisorias para vigorarem atè a espedição do novo Regulamento.

SAUDE PUBLICA

Na minha ultima mensagem vos dizia: «Se ha serviço publico que mais deva preoccupar a attenção da hygiene. Em que pese á salubridade e amenidade do nosso clima, devemo-nos acautelar contra as molestias endemicas e epidemicas».

Parece que então já previa o que teria de acontecer, mezes depois, com a erupção da epidemia de typho nesta capital, em os mezes de Agosto a Outubro do anno findo.

Tendo esta capital um dos climas mais salubres do Brasil, causou com razão, surpresa e panico à população o desenvolvimento crescente da epidemia não obstante serem os casos, em sua maioria, de caracter benigno.

Providencias as mais energicas foram desde logo tomadas, de modo que foi possivel circumscrever o mal, infelizmente já com a perda de muitas vidas preciosas.

Acceitando o offerecimento do governo de S. Paulo, tivemos a ventura de ter a efficaz collaboração da missão medica chefiada pelo distincto scientista dr. Theodoro Bayma, a qual prestou relevantes serviços naquelles dias de tristezas e lucto, serviços esses bemditos pela população que nos seus agradecimentos ao illustre chefe e auxiliares daquella missão, demonstrou sua gratidão e a siceridade do seu reconhecimento.

Por outro lado a Directoria de Hygiene com os seus serviços sanitarios offensivo e defensivo, a Directoria da Viação com a sua efficaz collaboração, o Instituto «Oswaldo Cruz» com o fornecimento de vaccinas anti-typhicas, a humanitaria classe medica desta capital, a Sociedade de Medicina, a Cruz Vermelha Paranaense, todos foram incansaveis e de uma abnegação do terrivel mal.

Quasi julgulada a epidemia, continuaram ainda a apparecer casos isolados, merecendo esse facto especial attenção do esforçado e competente director de Hygiene, que não só continua a cogitar das causas geradoras do mal, que devem ser diversas, como tambem a applicar a vaccina anti-typhica, aconselhando outros meios prophylaticos.

O governo trata ainda de melhorar dentro do possivel, os serviços de agua e esgotos, já tendo para isso encommendado o material para o augmento do volume dagua do abstecimento publico, fazendo os reparos necessarios na rede de esgottos, de modo a evitar qualquer contacto, não obstante estar convencido de que taes contactos deviam ser uma das causas da epidemia, mas não a unica.

O que convem é que a população tome na devida consideração os conselhos medicos para prevenir a molestia, até que sejam dirimidas as causas geradoras do mal.

Bons serviços tem prestado o Posto Medico, criado no norte do Estado, sob a competente direcção do illustrado dr. Heraclides de Araujo, pois não tivemos a lamentar as consequencias da febre palustre, que na actual estação calmosa (tempo apropriado para a sua propagação), parece ter desertado daquella rica e feracissima região.

E' de urgente necessidade que apparelheis o governo de meios para reorganizar o serviço sanitario, de fórma a estar preparado para prevenir ou dar combate a quaesquer epidemia, pois a sua situação actual, falha de recursos, não permitte uma acção que corresponda ás necessidades do momento.

Ao fechar-se este capitulo, convem deixar consignado um facto verdadeiramente surprehendente, de que nos dá noticia a estatistica demographo-sanitaria e que bem demonstra a amenidade do nosso clima. No anno de 1916 falleceram 1.211 pessoas em todo o municipio da capital, ao passo que no anno de 1917, com população accrescida e em pleno desenvolvimento da epidemia a que venho de me referir, apenas houve 1.103 obitos, com um coefficiente de 650 por mil habitantes.

FALLECIMENTOS

No anno deccorrido falleceram os

illustres patricios e dedicados servidores do Estado, dr. Claudino dos Santos, prefeito da capital; coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, ex-vice-presidente do Estado; coronel José Ribeiro de Macedo, ex-presidente da Associação Commercial; coronel Estevam Ribeiro, prefeito municipal de Entre Rios; perdas essas bastante sensiveis pelo muito que ainda podiam fazer em prol dos interesses regienaes. A todos foram prestadas as homenagens officiaes a que fizeram jus pelo seu esforço e dedicação, sendo que os funeraes do dr. Claudino dos Santos, fallecido na capital Federal, foram feitos ás expensas do Estado.

Justiça

Nos precisos termos da legislação vigente, continua a ser distribuida a justiça publica pelos diversos orgams que constituem o Poder Judiciario do Estado, isto é, pelo Superior Tribunal de Justiça, juizes de direito, municipaes e districtaes, com perfeita applicação da lei aos casos concretos.

A lei n. 1.658, de 3 de Março de 1917, elevou á cathegoria de comarca, o Termo da Foz do Iguassú, situado no extremo Oéste do Estado, comarca essa que foi installada a 15 de Junho do mesmo anno.

Foi tambem installado o Termo de Colombo, criado por aquella lei, comprehendendo o municipo do mesmo nome e mais os de Rio Branco, Bocayuva e Campina Grande.

Tendo se aposentado o integro magistrado desembargador Olavo Graciliano de Mattos, depois de prestar relevantes serviços no alto cargo que tanto honrou, foi, por decreto n. 733, de 14 de Dezembro ultimo, nomeado para substituil-o o respeitavel magistrado dr. Euzebio Silveira da Motta, juiz de direito em disponibilidade e o mais antigo da lista triplice organisada na fórma da lei.

O Superior Tribunal de Justiça julgou durante o anno 158 feitos, sendo 93 crimes e 65 civeis.

Continua como presidente do Tribunal o desembarcados Oliveira Portes, que naquelle cargo tem sabido conquistar a admiração dos seus collegas e jurisdiccionados.

Usando da autorisação da lei n. 1.726 de 2 de Abril do anno passado, nomeei por decreto de 26 do mez findo, o illustre e competente advogado dr. Francisco Ribeiro de Macedo, para elaborar o projecto do Codigo de Processo Civil e Criminal, trabalho esse que deverá ser apresentado na proxima sessão da actual legislatura.

Estando já organisado o projecto da reforma judiciaria, seria conveniente que delle tomasse conhecimento nesta sessão legislativa.

PROCURADORIA GERAL

A Procuradoria Geral de justiça, a cargo do integro e illustrado magistrado dr. Clotario de Macedo Portugal, muito tem feito pelos interesses do Estado, defendendo com ardor e competencia todas as causas em que este é parte, as quaes infelizmente são muitas depois que a febre das acções de indemnisações contra o Estado avassalou o nosso foro, umas devido a erros passados e outras como um «sport forense».

A lei n. 1.726 de 2 de Abril de..... 1917, adoptando a medida de ser o primeiro promotor publico da capital os substitutos do procurador geral, nas suas faltas e impedimentos, foi de magnificos resultados, já evitando a nomeação de procuradores «ad hoc», com dispendio para os cofres estaduaes e já porque é mais natural a substituição de um funccionario por outro.

O dr. procurador geral emittiu durante o anno 122 pareceres, conforme a descriminação feita em seu relatorio.

REGIMEN PENITENCIARIO

A Penitenciaria do Estado vae preenchendo os seus fins sociaes com o methodo adoptado que é o de — Aubner — isolamento nocturno e trabalho em commum durante o dia.

A deficiencia do edificio não permitte a perfeita applicação desse regimen, principalmente no que diz respeito ao isolamento nocturno, motivo pelo qual se faz necessaria a construcção da sua ala esquerda. Essa construcção poderia ser feita com os proprios recursos do estabelecimento, desde que fossem ampliadas as suas officinas, que já têm dado os melhores resultados materiaes.

A escola para ministrar instrucção aos sentenciados tem sempre grande frequencia, concorrendo poderosamente para a sua regeneração e elevação dos seus sentimentos moraes.

INSTITUTO DISCIPLINAR

Para evitar que os menores delinquentes de hoje sejam os grandes criminosos de amanhan, seria de beneficos resultados a criação de um Instituto Disciplinar, aproveitando-se para isso um dos proprios estaduaes existentes na zona suburbana desta cidade e funccionarios da policia civil, que alli prestariam seus serviços sem augmento de despesas.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O nosso departamento de instrucção publica, é-me grato declarar, vae alcançando o seu objectivo do modo o mais animado.

Foi de grande acerto a introducção do methodo analytico nos diversos grupos escolares de ensino primario, o que bem attestam a sua frequencia, ora triplicada, e o real aproveitamento dos alumnos, tanto nesta capital como nas cidades do Rio Negro e Ponta Grossa, onde já está em franca applicação aquelle methodo.

E' pensamento do governo generalisal-o em todo o Estado, pois, assim está seguro de prestar um grande serviço ao desenvolvimento da instrucção primaria, até agora sujeita a methodos de ensino de difficil applicação.

O momento actual é o mais propicio para a nacionalisação do ensino primario, o que é facil de conseguir, desde que a lingua portugueza seja considerada official em todas as escolas, de modo que todas as disciplinas sejam nella mtnistradas, com excepção apenas das linguas estrangeiras que o poderão ser no proprio idioma.

A actual organisação, considerando obrigatoria a cadeira de portuguez nas escolas estrangeiras, absolutamente não nos levará ao fim colimado, pois, nessas escolas a maior parte dos alumnos só frequenta as aulas onde é ministrada a lingua dos seus maiores, onde tambem aprendem, no mesmo idioma, as demais disciplinas escolares com maior descaso pela lingua do paiz.

E' tempo de inverter o actual systema, isto é, em vez de ser obrigatoria a cadeira da lingua portugueza nas escolas estrangeiras, com a liberdade destas ministrarem o ensino das demais disciplinas no idioma que julgarem conveniente, devemos generalisar essa obrigatoriedade para todas aquellas disciplinas, as quaes o alumno só aprenderá se conhecer a lingua vernacula.

Com essa medida, em vez do ensino da lingua portugueza ser considerado, dentro dessas escolas, como idioma estrangeiro, será conhecido como idioma nacional, levando ao espirito da criança a certeza de que a sua patria é o Brasil e não aquella que serviu de berço aos seus paes ou avoengos.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ

A Universidade do Paraná constituida pelas Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia, cada dia mais firma o seu conceito como instituto de ensino modelar, tendo já completado o seu quinto anno de existencia.

A 19 de Dezembro apresentou a sua primeira turma de bachareis em sciencias juridicas e sociaes, concomitantemente com outros formados em agronomia, pharmacia e odontologia.

Esse instituto de ensino superior está nas condições de pedir, no corrente anno, a fiscalisação exigida pela legislação em vigor, visto já ter preenchido os requisitos necessarios àquelle fim.

Os actos dos governos dos Estados de Mato Grosso e Santa Catharina, reconhecendo officialmente a Universidade do Paraná, dão bem a idéa de que ella vae se recommendando e se impondo pelo seu esforço e devotamento em pról da instrucção.

GYMNASIO PARANAENSE

O exmo. sr. ministro do Interior por acto de 18 de Agosto proximo passado e de accôrdo com a deliberação do Conselho Superior de Ensino, equiparou o Gymnasio Paranaense com os seus congeneres reconhecidos pelo Governo Federal.

Esse facto constitue um justo titulo de recompensa aos esforços da direcção e corpo docente de tão antigo estabelecimento de ensino secundario, que para garantir a sua idoneidade tem a sua brilhante tradição com um passado cheio de innumeros serviços à instrucção do nosso Estado.

E' fiscal do governo da União junto ao Gymnasio, o competente e operoso dr. João de Oliveira Franco.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Em conformidade com a autorisação legislativa, o governo por decreto n. 548, de 8 de Agosto de 1917, officialisou a Escola Profissional Femina, que até então era subvencionada pelos cofres estaduaes, continuando a ser dirigida pela sua antiga e competente directora, d. Maria de Aguiar Lima.

Segundo refere o illustre secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em seu relatorio annual, o anno de 1917 foi de grandes proveitos para a instrucção publica com a effectividade dos seguintes serviços:

a) — installação de Grupos Escolares, com applicação do methodo analytico e provimento completo do seu material;

b) — desdobramento dos cursos escolares da capital, com notavel augmento da matricula;

c) — registo de 42 escolas particulares;

d) — apparelhamento das escolas que deverão funccionar no anno proximo em Ribeirão Claro, Thomazina, e S. José da Boa Vista;

e) — reparo de diversos edificios escolares;

f) — officialisação da Escola Profissional Feminina;

g) — reconhecimento da Universidade do Paraná pelos Estados de Mato Grosso e Santa Catharina;

h) — equiparação do Gymnasio Paranaense;

i) — decreração do Codigo do Ensino remodelado, do regimento interno e dos programmas do Grupo Escolar Modelo e similares, do regimento interno do Gymnasio e do regulamento da Escola Profissional.

Fazenda

A situação financeira do Estado, em que pese o esforço do governo em restringir o mais possivel as despesas publicas, ainda não foi lisonjeira no exercicio findo. Espero, porém, que com as medidas adoptadas e que só daqui em diante irão produzindo os seus beneficos resultados e entre essas a de libertar o Thesouro de despesas extraordinarias, e augmentar a producção, conjugadas com outras, tudo concorrerá para que diminua o «deficit» no exercicio corrente e já se possa governar dentro do orçamento, no exercicio futuro a decorrer de Julho do corrente anno a Junho de 1919, salvo os imprevistos do momento que atravessamos.

A escripta do Thesouro foi organisada em novos moldes pelo systema de partida dobrada, segundo plano traçado pelo illustre secretario da Fazenda. O seu resultado correspondeu aos intuitos do governo que, era o de viver ás claras e ter dados seguros que esclarecessem perfeitamente a situação financeira do Estado, como em seguida levo ao vosso conhecimento.

O exercicio de 1916-1917, que assignala a maior arrecadação até hoje constatada, elevou-se a 6.912:070$209, notando-se, entretanto, que ha uma differença de 474:380$585 para menos da receita orçada.

RECEITA

Receita orçada . . . 7.386:450$794
Receita arrecadada . 6.912:070$209

Cumpre, todavia, consignar que essa differença ficará reduzida a . . . 23:508$706 se se tiver em consideração sómente a arrecadação da renda propriamente dita, visto como entre as rubricas que não attingiram a previsão orçamentaria figuram os impostos sobre vencimentos e beneficio de loterias com 569:432$339, de cuja importancia se deve retirar o excesso de 118:560$460 verificado na Taxa Sanitaria e na Divida activa da Empresa de Saneamento, porque a sua arrecadação não fôra prevista na confecção do orçamento, senão em parte, quanto á primeira.

Os impostos, cuja arrecadação não alcançou as indicações orçamentarias apresentam uma differença de. . . . 1.397:219$562, para menos e são Liquidos Espirituosos, Polvora e Armas de Fogo, impostos sobre Gado, Exportado, Imposto Territorial, Imposto Itinerario, Exportação de Herva Mate Beneficiada, Exportação de Herva Mate Cancheada, Concessões e Privilegios, Aforamento de Terras, Divida Colonial, Fretes e Passagens, Imposto de Propaganda, Imposto Predial, Bedeficio de Loterias, Imposto sobre Vencimentos, Instituto do Bacachery e Arrendamento de Hervaes.

As rubricas que excederam a previsão orçamentaria, produziram . . . . 922:838$977 a mais e constam da seguinte relação: Arrematações Judiciaes, Industrias e Profissões, Taxa Judiciaria, Transmissão de Propriedades, Exportações Diversas, Gado para Consumo, Addicionaes, Sal para Consumo, Sellos, Patente Commercial, Divida Activa, Divida Activa do Imposto Predial, Receita Eventual, Taxa Escolar, Taxa Sanitaria, Exportação de Café, Renda da Penitenciaria e Divida Activa da Empresa de Saneamento.

A differença entre as duas importancias indicadas . . . . . 1.397:219$562 e 922:838$977 e precisamente a de 474:380$585 notada a menos na arrecadação de exercicios em relação ao orçamento.

A arrecadação deste exercicio accusa o excesso de 143:965$209 sobre a do periodo financeiro anterior.

Exercicio de 1915-1916 6.768:105$000
Exercicio de 1916-1917 6.912:070$209

A receita das collectorias excede de 602:941$469 do exercicio de 1915-1916:

Exercicio de 1915-916 - 5.742:150$857
Exercicio de 1916-917 - 6.345:092$344

DESPESA

Despendeu-se no exercicio a importancia de 10.003:950$429, de accôrdo com a especificação que segue:

Despesa ordinaria . . . 8.627:974$450
Despesa extraordinaria . . . . . 1.375:975$979

DESPESA ORDINARIA

Por conta das verbas orçamentarias . 6.537:309$144
Por conta dos creditos supplementares . . 2.090:665$306

DESPESAS DAS SECRETARIAS

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica	5.365:234$870
Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas .	4.638:715$559

SECRETARIA DO INTERIOR

Despesa ordinaria .	4.566:215$488
Despesa extraordinaria	709:019$382

DESPESA ORDINARIA

Por conta das verbas orçamentarias .	3.717:545$529
Por conta de creditos supplementares . . .	848:669$959

SECRETARIA DA FAZENDA

Despesa ordinaria .	4.061:758$962
Despesa extraordinaria	576:856$597

DESPESA ORDINARIA

Por conta das verbas orçamentarias .	2.819:763$615
Por conta de creditos supplementares . .	1.241:955$347

Confrontando-se a despesa effectuada com a renda do exercicio, resulta o «deficit» de 3.091:880$220 a que já fiz menção.

Renda arrecadada . .	6.912:070$209
Despesa realisada . .	10.003:950$429

Cumpre notar que a despesa se acha sobrecarregada com a importancia de 300:000$ referente á liquidação da conta anterior do Banco do Brasil, que não constitue despesa do exercicio, de modo que o «deficit» propriamente do periodo financeiro de 1916-1917 foi de 2.791:880$220. Esse «deficit» ainda está onerado com os premios de herva mate no valor de 294:311$840, premios que concorreram indirectamente para augmentar a arrecedação do imposto respectivo.

Tendo sido, entretanto, effectuada com regularidade o pagamento da despesa, de sorte que ao encerrar-se o exercicio, era apenas de 172:164$406 o saldo de CONTAS A PAGAR.

Continua o thesouro a attender com a maxima pontualidade o resgate de apolices, mediante sorteio e o bonus, no vencimento proprio, satisfazendo igualmente nas épocas determinadas os juros vencidos.

Para fazer frente ao excesso da despesa ao supprimento de . . . . . 360:81s$891 ao exercicio de 1915-1916 o thesouro contou com a «Receita Extraordinaria» ou «Recursos Extraordinarios» como prefere classificar o secretario da Fazenda, da importancia de 3.362:215$014, da qual resultou o saldo de 81:686$329, transferido para o exercicio immediato.

Deficit, 3.091:880$220.

DEFICIT	3.091:880$220
Menos contas a pagar . .	172:164$406
	2.919:715$814
Supprimento a 1915-1916.	360:812$891
	3.280:529$705
Recursos extraordinarios	3 362:215$034
Saldo para 1917-1918	81:686$329

Examinando o balanço pela primeira vez organisado no Estado, verifica-se do ACTIVO que o PATRIMONIO, já escripturado, se eleva a . . . 59.150:50$$640, existindo «Emprestimos» aos «Municipios» no valor de 9.260:791$656 e «Receita Suspensa» na importancia de 1.312:074$724; segundo a discrinação que segue:

PATRIMONIO

Terras devolutas. . .	50.000:000$000
Immoveis	4.777:947$893
Serviço de agua e esgottos.	3.333:000$000
Moveis e utensilios .	469:263$337
Material bellico. . . .	259:999$290
Vehiculos e Semoventes.	196:304$000
Material de bombeiros	113:992$120
	59.150:506$640

EMPRESTIMOS MUNICIPAES

Ao municipio de Curitybia. . .	6.000:000$000
Ao municipio de Paranaguá . .	1.381:995$011
Ao municipio de Ponta Grossa.	1.179:815$950
Ao municipio de Antonina . . .	690:980$695
Ao municipio de Castro	8:000$000
	9.260:791$656

RECEITA SUSPENSA

Divida colonial	693:500$000
Divida activa (parte escripturada)	236:533$083
Letras a receber	186:459$261
Material de empresa de saneamento . . .	152:780$630
Divida activa da Empresa de Saneamento . .	41:774$750
	1.312:047$724

O passivo consigna uma divida que sobe a 45.963:451$848 sendo. . . . 43.326:110$600 na Divida Consolidada e 2.637:341$248, de Divida Fuctuante, conforme a especificação seguinte:

DIVIDA CONSOLIDADA

Emprestimo externo.	33.751:210$600	
Emprestimos internos:		
Emissão de apolices. . .	8.104:900$000	9.604:900$000
Emprestimo Credit Foncier	1.500:000$000	
		43 326:110$600

DIVIDA FLUCTUANTE

Bonus em circulação	1.886:245$815
Saldo do Banco do Brasil, em conta corrente.	333:225$968
Contas a pagar . . .	172:164$406
Saldo de depositos. .	95:757$435
» » espolios . .	10:441$351
» » cauções. . .	10:200$000
» » fiança. . . .	1:150$000
» » Montepio	

dos magistrados	48:273$073
Saldo da Caixa de Beneficencis dos officiaes da Força Militar	23:188$327
Prestações a pagar. .	27:994$873
Apolices sorteadas— (não apresentadas a resgate) .	28:600$000
	2.637:341$248

Removidas as ultimas difficuldades foram concluidas as negociações do «funding» iniciado pelo governo anterior, sendo a 20 de Março do anno findo assignado contracto com La Banque Privèe de Paris. O prazo do «funding» é de tres annos a contar de 1916, terminando, por conseguinte, no anno corrente. A 1 de Abril de 1919, deverá ser remettida para a Europa a primeira prestação do emprestimo externo, sendo que o excercicio de 1919-1920 será o primeiro a abranger duas prestações completas.

Durante a vigencia do «funding», as prestações são as que mencionou:

	Francos
1.o anno. . . .	41.253,45
2.o anno. . . .	404.242,40
3.o anno. . . .	1.515.913,10
Total:	1.961.408,95

Após a terminação do «funding» as contribuições semestraes serão de. . . 1.864.858,70 fs. até 1 de Outubro de 1920 e 1.927.123,05 francos em seguida, baixando em 1929, a . . . . . 1.536:625,36 francos para descer no trigessimo primeiro anno a menos de 1.300.000,00 francos.

A politica financeira do meu governo continua a ser de restricções das despesas publicas e de augmento da producção, factores esses que fatalmente concorrerão para a normalisação da nossa situação financeira.

OBRAS PUBLICAS E VIAÇÃO

O governo, attendendo a actual situação financeira, continua com a sua orientação anterior, sómente autorisando a execução de obras inadiaveis e reproductivas, com a conservação daquellas jé existentes.

E com essa orientação foi que a secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, agindo com a maior parcimonia, determinou á Directoria de Obras e Viação, a execução dos seguintes serviços: reformas no predio daquella secretaria, afim de installar a secção de Agua e Esgotos, reparos e ampliação nos edificios da Chefatura de Policia, Collectoria Estadual, Escola Profissional Feminina e Guarda Civil, trabalhos esses indispensaveis á boa ordem, dos serviços publicos; concertos nos predios escocolares, Gymnasio, Grnpo Modelo Xavier da Silva, Rio Branco, 19 de Dezembro, Conselheiro Zacharias, Carvalho, Cruz Machado, Professor Cleto, Professor Brandão, Presidente Pedrosa, Manuel Eufrasio, Senador Corrêa, Jesuino Marcondes, Barão de Antonina, Faria Sobrinho, dr. Manuel Pedro, Isabel Branco, Jardim da Infancia, D. Emilia Erikcsen, casas em Serro Azul, Balsa Nova, Iraty, etc, ; melhoramentos esses imprescindiveis á conservação dèsses proprios do Estado; reconstrucção das pontes sobre os rios Atuba, Capivary, Passa Dois, Quatis, Candido de Abreu, Varzea, Palmi o, S. João, Cachoeira, Miringuava-Mirim, Isolina, Lageado Liso, Xaxim, Miringuava, Cotia, Negro, Cambarà, Vinagre, Adelaide, Iguassu, Imboaguassú, etc., com um total de 433ms. 75, bem como diversos pontilhões e boeiros, medindo em sua totalidade, mais de 300 metros, não incluindo as pontes, pontilhões e boeiros das estradas construidas, os montam a mais de 200 metros; reparos das balsas do Porto Emygdio, Cachoeira, Passo do Allemão Porto Gil e Espirito Santo de Itararé, todas essas construcções reclamadas pela segurança e commodidade do trafego das estradas em que as mesmas foram executadar.

Alem disss, foram adquiridos um predio em Antonina para a installação da collectoria estadual daquella cidade e uma casa para o fudccionamento da escola no bairro de Atuba, no municipio de Colombo.

Em União da Victoria estão sendo construidos tres predios destinados respectivamente á Camara Municipal e Forum, Grupo Escolar e Hotel, bem como diversos serviços de terraplenagem e que se fazem necessarios para a installação da nova cidade.

ESTRADAS DE FERRO VIAÇÃO

A rêdo ferroviaria em trafego no nosso Estado é ainda muito deficiente, pois accusa actualmente 1.077 kms., 271 ms. 45 cents., assim discriminados:

	ks.	ms.	cs.
Estrada de Ferro Paraná:			
Capital e Paraná. . .	110	387	
Ramal de Morretes:			
Antonina.	16	995	
Capital a Pta. Grossa	190	89	
Ramal de Serrinha a Rio Negro	88	630	
Ramal de Restinga Secca a Porto Amazonas	9	381	
Estrada de Ferro Norte do Paranà:			
Capital a R. Branco.	43	397	52
Estrada de Ferro S. Paulo-R. Grande:			
Itararé a União da Victoria até a Estrada de Rodagem para Palmas. . . .	519	912	
Variante Serrinha a P. Amazonas. . . .	44	979	93
Jaguariahyva a Ourinho	52	600	

Em Setembro foram reencetados os trabalhos de construcção do ramal de Jaguariahyva a Ourinho, alem do kilometro 60, sendo tambem iniciados os estudos de um sub-ramal destinado ao transporte de carvão de pedra existente em Barra Bonita e valle do Rio Laranjinha.

Não obstante a morosidade dessa construcção, tenho confiança que os responsaveis por ella, á cuja frente se acha um operoso paranaense, a levarão a bom termo, tanto mais quanto a esses serviços estão ligados altos interesses do Estado e da União.

A Estrada de Ferro Norte do Paraná continua a apresentar «deficit» sobregarregando assim o orçamento do Estado com as quotas de garantia de juros pagos de accordo com a respectiva concessão, sendo que no exercicio de 1916 a 1917 esse pagamento elevou-se a 169:166$607, isto é, . . . 29:166$607 mais que a verba consignada no orçamento.

A 1.o de Junho foi inaugurado provisoriamente o trafego de um ramal ferreo ligando a navegação do Alto ao Baixo Paraná, construido pela firma Laranjeira, Mendes & Comp., com o fim de transportar herva-mate, em transito do Estado de Mato Grosso para a Republica Argentina.

Espero, porém, conseguir que o trafego desse ramal seja aberto ao publico, o que indubitavelmente será de grande alcance para o progresso da riquissima zona oeste do nosso Estado.

As prorogações de prazos concedidas para a apresentação dos estudos e construcção das diversas estradas de ferro de concessões estaduaes têm permittido que esses serviços não fossem ainda iniciados, contrariamente ao estatuido nos respectivos contratos lavrados com o governo.

ESTRADAS DE RODAGEM

Em virtude da deficiencia da nossa rêde ferroviaria, o governo do nosso Estado têm procurado supprir essa falta com a construcção de estradas de rodagem.

Dahi porque o nosso Estado possue actualmente a maior rêde de estradas de rodagem do paiz e que tão pesados onus nos custa, maximé no actual momento.

Por certo seria uma verdadeira delinquencia deixar que essas estradas se degradassem ao ponto de ficar sacrificado o trafego das mesmas, pois que isso acarretaria, indubitavelmente, dão só um grande prejuizo aos industriaes, que assim ficariam inhibidos de transportar os seus productos, como resultaria um grande dispendio futuro, com a inevitavel reconstrucção dessas vias de communicação.

E foi assim pensando que, embora vencendo os maiores sacrificios, foi mantido um permanente serviço de conservação nas estradas da Graciosá, capital ao Portão, capital á Ponta Grossa, Barreirinha a Tamandaré, Serro Azul, S. José dos Pinhaes, Areia Branca, Agudos, Lapa, Colombo, Bocayuva, Campina Grande, Deodoro, Tijucas, Castelhanos, ramal de Morretes, Colonia Pereira, Guarapuava, União da Victoria a Clevelandia, Palmeira a S. João do Triumpho, Castro a Tibagy, Thomazina a S. José da Boa Vista, Barbosas, Santo Antonio da Platina a Porto União, passando por Jacarésinho, S. José dos Pinhaes a Deodoro, Marmeleiro, Clevelandia ao Campo Erê, etc., num total de 1.433 kilometros e 930 metros, sendo empregados nesse serviço 258 homens.

Além desses serviços de conservação permanente, foram executados varios reparos nas demais estradas existentes no nosso Estado, de modo a mantel-as sempre em condições de dar livre transito, por isso que é da facilidade dos transportes que resulta o menor preço para os productos industriaes.

Durante o exercicio de 1916-17 foram concluidas as construcções das estradas de Rio Negro a Augusta Victoria, trecho até Sepultura, com 18 kilometros, linha Moema ao valle do Itajahy, com 25 kilometros, linha Iracema á Invernada das Pombas, todas no territorio que passou para o Estado de Santa Catharina; Paranaguá a Alexandra, com 19 kilometros, trecho de 2.180 metros da estrada de Rio Branco a Assunguy, cujos serviços, por economia, foram suspensos; Roxo Roiz a Marumby, trecho de 10 kilometros; Mato de Dentro a Agudos, com 17 kilometros; Araucaria a Tieté, com 18 kilometros, variantes nas estradas de Jacarézinho a Porto União, com 11 kilometros; S. João do Triumpho a Quebra Queixo, com 9.583 metros; União da Victoria a Palmas, ligando a nova cidade á estrada geral. Actualmente acham-se em construcção as estradas de Reserva a Tibagy, com 33 kilometros, Palmas a Mangueirinha, com 72 kilometros e colonia Pereira á Guaratuba, á qual faltam apenas 2 kilometros para a sua conclusão, e de Marechal Mallet a Foz do Iguassú, com 313 kilometros e 165 metros e que certamente trará os maiores beneficios não só para o Estado como para o paiz, por isso que põe em communicação directa esta capital com aquella cidade e mais os portos do rio Paraná, na nossa fronteira com a Argentina e Paraguay, podendo ser feita essa viagem em automovel dentro de 48 horas, viajando continuamente.

Com os serviços que venho de mencionar e que se acham melhor especificados no relatorio do sr. secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, foi despendida a quantia de 947:513$125, sendo 538:271$406 pela verba «Obras Publicas», comprehendendo construcção de estradas e reparos nos edificios publicos, e . . . 409:241$719, applicados exclusivamente na manutenção das estradas de rodagem.

NAVEGAÇÃO

A navegação maritima continua sendo feita pelo Lloyd Brasileiro, Companhia Costeira e varias firmas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, sendo que em Abril foi inaugurada, pelo Lloyd Brasileiro, a linha de Guaratuba, com viagens quinzenaes.

A navegação fluvial, que comprehende os rios Paraná, Iguassú, Negro e Putinga, é feita entre Posadas e Porto Mendes, no rio Paraná, pelos vapores das firmas commerciaes argentinas, Casa Mota, Domingos Barthe, Nunes Gibaja e Laranjeira Mendes & Comp., dando cada vapor 3 viagens redondas por mez, pondo assim os nossos portos do rio Paranà em communicação com a Republica Argentina, 12 vezes por mez.

A navegação dos outros rios mencionados, é explorada pelo Lloyd Paranaense, que para isso possue actualmente dez vapores, doze lanchas para reboque e uma lancha a gazolina. No intuito de fomentar o commercio de gado entre este Estado e o de Mato Grosso e bem assim desenvolver a rica zona marginal ao Rio Paranà, acima dos Saltos do Guayra, me utilizei da autorisação contida na lei n. 1.675, de 16 de Março do anno proximo findo, encarregando a Sociedade Anonyma Lloyd Paranaense de estabelecer uma linha de navegação no Alto Paranà, mediante uma subvenção maxima de 4:200$000 mensaes, durante o prazo de 7 mezes, a contar de Junho a Dezembro.

TELEGRAPHOS

As estações do Telegrapho Nacional, que actualmente communicam o nosso Estado com o interior do paiz e o estrangeiro, são: capital, Morretes, Antonina, Paranaguà, Fortaleza da Barra, Pharol das Conchas, Guarakessaba, Campo Largo, Lapa, Rio Negro, S. Jozé dos Pinhaes, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, S. João do Triumpho, Palmyra, São Matheus, Imbituva, Ivahy, Prudentopolis, Guarapuava, Mangueirinha, Palmas, Clevelandia, Colonia Mallet, Catanduvas, Marechal Floriano e Iguassú.

Além dessas estações podem se communicar pelo telegrapho todas as localidades onde existe estação ferroviaria e daqui em breve a villa de Guaratuba, que vae ter esse grande melhoramento.

TELEPHONES

Actualmente possuem rêdes telephonicas os seguintes municipios: Curityba, S. José dos Pinhaes, Cam-

po Largo, Araucaria, Deodoro e Campina Grande, todos ligados à capital; Ponta Grossa, Ypiranga e Castro, que se communicam entre si; Paranaguà e Rio Negro, com rêdes isoladas; Jaguariahyva, Thomazina, Jaboticabal, S. José da Boa Vista, Colonia Mineira, Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina e Jacarézinho, que se communicam entre si e com o sul de São Paulo.

TERRAS

Durante o exercicio de 1916-1917 foram processados na Secretaria competente 176 autos de medição de terras, sendo expedidos nesse mesmo periodo 143 titulos referentes à venda e legitimação de terras.

Dos titulos expedidos, 49 são de legitimação de posse, com a área total de 709.184.858 metros 2,22 se referem à venda de terras com a área de 485.234.765 m2 e 72 extrahidos nos termos da lei n. 820 de 7 de Maio de 1908, com a àrea total de 204.445.418 m2. Bem assim foram expedidos 144 titulos de lotes coloniaes referentes às diversas colonias do Estado, sendo 120 definitivos, com a àrea total de 26.931.260 m2 e 24 provisorios, com a àrea total de . . 7.046.500 m2.

Todos esses titulos se acham especificados discriminadamente no relatorio do sr. dr. secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas.

Além desses serviços, foi feita a rectificação e demarcação de lotes da Colonia Antonio Candido, Fazenda de São Bento, adquirida pelo Estado no governo passado e municipio do Timbó que passou a pertencer ao Estado de Santa Catharina, bem como proseguem as medições e demarcações de lotes, dos terrenos denominados Aguas de São João e da Colonia Iguassú.

AGUAS E ESGOTOS

Não obstante o governo ter envidado todos os esforços no sentido de serem executadas as obras de ampliação e melhoramentos de que tanto necessitam os serviços de esgotos e de abastecimento de agua desta capital e que determinaram a encampação da antiga Empresa Paulista de Melhoramentos no Paranà, conforme jà tive occasião de me referir em mensagem dirigida a esse Congresso, no anno proximo findo, lamentavelmente pouco pôde ser feito até esta data.

Tem constituido maior embaraço a essa urgentissima medida, que é actualmente uma das mais sérias preoccupações do governo, o facto de não existirem nas praças nacionaes os materiaes que para isso se fazem necessarios e nem ser possivel a sua importação do estrangeiro, no actual momento.

Contudo, tendo em vista minorar a grande falta de agua verificada nos mezes de Julho e Agosto, a Directoria de Obras e Viação fez uma captação provisoria do manancial Iporan, elevando por essa forma de mais 800.000 litros o volume dagua distribuido á população, que assim poderá contar com um volume minimo de 3 milhões de litros em 24 horas.

Actualmente estão sendo executadas as obras necessarias para captação de novos mananciaes, com volume total minimo de mais 3 milhões de litros em 24 horas, ficando assim assegurado um volume nunca inferior a 6 milhões de litros, no periodo considerado, quantidade essa sufficiente para abastecer a nossa capital, durante mais 3 annos ainda, pelo menos, visto que actualmente existem apenas 2.859 ligações domiciliarias das quaes 205 não têm installações de esgotos e levando em consideração que o numero de predios existentes em 30 de Junho do anno findo, na zona abrangida pela rêde agua e esgotos, era de 5.486.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

A illuminação da capital continua sendo feita por luz electrica, com lampadas incandescentes, de conformidade com o respectivo contrato lavrado com a The South Brasilian Railways Company, Ltd.

O numero de lampadas actualmente empregadas é de 1.512, sendo que durante o anno foram substituidas, por imprestaveis, 3.252.

Com esse serviço, que corre pela Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, foi despendida durante o exercicio de 1916-1917, a quantia de 176:486$316, verificando-se portanto um saldo de 3:513$684, na respectiva verba votada.

As demais cidades do Estado são illuminadas por conta das respectivas municipalidades, sendo que em quasi todas ellas a energia electrica é o systema empregado.

SITUAÇÃO ECONOMICA

O anno decorrido foi de verdadeiros triumphos para o nosso Estado no que diz respeito à sua producção agricola. A cultura do trigo, recebida com geraes applausos, é um facto que virà influir poderosamente nos nossos destinos economicos. A colheita do anno findo constituiu uma verdadeira victoria para o nosso Estado, demonstrando que as nossas terras e que o nosso clima produzem essa rica graminea, em condições iguaes aos paizes que della nos abastecem actualmente.

Intensificar essa cultura, de modo que ella sobrepuje a todas as outras, é pensamento do meu governo e para isso com o concurso de todos os agricultores, hoje convencidos de que o seu esforço está sendo compensado fartamente e que, alèm disso, estão prestando um serviço relevante à sua terra.

Feliz o dia em que o Paranà, deixando de ser, dentro da Federação, o maior exportador de milho, madeiras, seja o maior exportador de trigo. Nesse dia seremos um dos expoentes maximos da riqueza economica do Brasil.

E estou seguro que esse dia não tardará, desde que continuemos, sem esmorecimentos. a nossa propaganda rural, pois o abandono do campo é a unica hypothese de fracasso do nosso engrandecimento futuro.

Tenho tomado todas as providencias para intensificação dessa cultura,

jà com a propaganda directa, já por meio de agentes, que dão instrucções sobre a terra apropriada, pseparo desta, época do plantio e colheita, e já pedindo ao governo federal o reforço de sementes e instrumentos agrarios, para assim attender aos jutos reclamos da população rural, no que tenho sido solicitamente attendido.

Alem do trigo, outras culturas foram introduzidas no Estado, com bons resultados, taes como a do algodão, linho, mamona, cevada e lupulo e augmentada a producção de outros cereaes já cultivados, como sejam o centeio, milho, feijão, arroz, cuja producção, no corrente anno, será o triplo da anterior, se não falharem, por motivos supervenientes, os dados estatisticos dos diversos municipios.

A cultura do café tambem se incrementa no norte do Estado, a exportação de madeira, herva mate, nossos principaes productos, seria maior se não fora a crise de transporte que nos assoberba de um modo desanimador é isso em uma proporção tão lamentavel, que a medida que augmenta a nossa producção, diminue a capacidade de transportes já tão exigua no presente.

Não obstante o desenvolvimento que tem tido a pecuaria no Estado, com a introducção de reproductores e selecção de raças, não se iem verificado o augmento da producção de gado vaccum devido á grande procura dos mercados consumidores e preço elevados dos productos, o que muito vae sacrificando essa industria, pois os industriaes attrahidos pelos lucros, vão dispondo até das vaccas esquecendo-se do dia de amanhan. Uma medida que isso evite, será de grande alcance para o futuro dessa tão importante industria.

A criação de gado suino e lanigero tem augmentado sensivelmente.

Pela estrada Guarapuava— Artazas —Sete Quédas já têm sido importado do Estado de Matto Grosso algumas centenas de cabeças de gado vaccum. Diffieuldades decorrentes do transporte do gado no rio Paraná, suggeriram ao governo a necessidade de ser terminada a estrada que vae directamente de Guarapuava ao porto Xavier da Silva, no rio Paranà, onde o trans porte fluviar serà facilimo, attendendo a que alli só é preciso a travessia do rio para a communicação com os campos criadores do Estado vizinho.

Desse melhoramento está cogitando o governo, para que o foi lavrado o contracto respectivo.

Realisou-se no mez de Maio do anno passado, no Rio de Janeiro, uma exposição de pecuaria, à qual concorreu com brilhantismo o nosso Estado, conquistando nesse certamen um logar de real destaque, pois os seus productos, tanto de gado vaccum como de cavaltar, suino e lanigero, obtiveram primeiros premios, alcançados com muito esforço, attendendo ás difficuldades à superar com traosporte difficil e longo, para attender ao appello dos organisadores de tão util concurso industrial

Em Agosto do mesmo anno realisou-se nesta capital a Terceira Exposição do Milho, concomitantemente com a Primeira Conferencia de Cereas, organisada pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Do successo desse certamens sois testemunhas, assim como todos aquelles que tiveram a occasião e a felicidade de assistil-o de perto.

A prova de que aqui se trabalha e ha o interesse collectivo pelo desenvolvimento inielligente da agricultura, foi a impressão que todos tiveram, inclusivé a digna commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, chefiada pelo erudito e operoso brasileiro dr. Vieira Souto.

As conclusões a que chegou a Conferencia e que muifo concorrerão para a boa orientação do serviço agricola, jà são do vosso conhecimento.

O ramal ferreo que està sendo construido para as minas de carvão do Rio do Peixe, no municlpio de Thomazina, já deu em resultado o interesse pelo estudo e exploração dsssas minas, o que está sendo feito por diversos particulares e syndicatos e tambem pelo Ministerio da Agricultura que alli tem competentes profissionaes fazendo sondagens e outros estudos.

O meu governo não se tem descuidado da proganda do Estado e dos seus productos, o que embora com algum sacrificio, vae produzindo os mais beneficos resultados, com o conhecimento mais exacto do Estado e das suas riquezas, chamando para aqui capitaes, braços e industrias novas; pois alem das fabricas já existentes estão em constrncção um novo moinho de trigo na cidade de Paranaguá, uma fabrica de papel em Morretes, duas para cevada maltada em Curityba e Ponta Grossa e, finalmente, a de immunisação de cereaes inaugurada ha poucos dias nesta capital, alèm de novas fabricas apropriadas para a industria de madeira e outras.

Da ligeira exposição que venho de fazer, è bem de vêr que o nosso desenvolvimento economico é dos mais lisonjeiros e vae em escala ascendente, correspondendo, assim, aos patrioticos appellos da Nação, que, no presente, tanto delle necessita, preparando ao mesmo tempo os alicerces da sua riqueza futura.

Agora é necessario que a Nação tambem corresponda ao nosso supremo appello—e que é o de dar transportes para o escoamento dos nossos productos sem o que de nada valerá esse esforço cheio de carinho pelo desenvolvimento economico do paiz.

Outros detalhes sobre os serviços publicos, encontrareis tederminados, com muita precisão. em os relatorios das duas secretarias de Estado, estando eu prompto a fornecer-vos quaesquer esclarecimentos de que ainda necessiteis para os vossos trabalhos legislativos.

Saude e fraternidade.

Affonso Alves de Camargo.

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES!

O pó de KEATING

é o maior inimigo das **formigas de roça e cupim.**

Garantimos a completa destruição de todas as classes de insectos, nas suas variadas metamorphoses, taes como: Formigas de todas as raças, Cupim, Larvas de qualquer especie, Baratas, Pulgas, Persevejos, Piolhos, Carrapatos do gado e dos cães, Moscas, Mosquitos e todos os insectos nocivos á agricultura, aos animaes e ao homem.

E' usado e altamente recomendado, por agricultores, hoteis, restaurants, padarias, casas de hospedes, casas particulares, estabelecimentos, fabricas, collegios, asylos, etc., etc.

O mais barato e o mais pratico de todos os «insecticidas»!!!

Uma criança o pode applicar, pois é absolutamente inoffensivo e de facil applicação.

Não merece de machinismo algum!!!

Está sempre prompto!

O seu custo é accessivel a todas as bolças.

Não ha, pois, mais razões para que v. exa. viva arreliado com essa verdadeira praga de incommodos e nojentos insectos que tantos males e prejuizos vêm causando neste paiz.

Para compra em grosso dirigir-se aos depositarios em S. Paulo.

Carvalho Camara & Comp.

Rua S. Bento, 14

Não acceitem substitutos, exijam o **pó de KEATING.**

Garage Abreu

Attende-se chamados a qualquer hora, tendo sempre á disposição dos freguezes, AUTO-TAXIS fechados, CARROS DE LUXO e TORPEDOS para excursão :: e baptisados ::

Acceita-se automoveis particulares e da praça para guardar.
:: Imcumbe-se tambem da limpeza ::

Domingos Langoni & Cia.

Garage: Rua Amador Bueno n 30 — **Telephone N. 3467 Cidade**

Estacionamento; Largo da Misericordia n. 2-B — **Teleph. Central n. 42**

S. PAULO

D. QUIXOTE

Semanario de Graça.., por 200 rs.

A's quartas-feiras

Direcção de D. XIQUOTE

Redacção e Officinas **RUA D. MANOEL, 30**

Telephone 4327 Central — Caixa Poslal 447

RIO DE JANEIRO

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem se dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

AVULSO

Capital 200 rs - Estado 300 rs.

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRZIL

Anno 10$300 - Semestre 6$000

Numero Atrazado 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam : as semestraes 26, as anuaes 52 numeros epois.

Elixir de Nogueira

MINIATURA DO ORIGINAL

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arterias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

Sem rival para dar Fineza e Brilho aos cabellos e conservar lhes a ondulação

Telephone, 2629 S. Paulo

Esta especialidade é encontrada á venda **Perfumaria Ideal**

Casa E. Eamel

Praça da Republica, 109-A

=A=D=U=B=O=S=

O adubo mais util á lavoura é o

ADUBO DE OSSO

— conforme está pratica e sientificamente provado. É além de ser o melhor, é o mais economico.

Vendemos adubos de OSSO MOIDO, finissimo, em saccos brancos de 60 kilos.

Preço (posto no vagão) 90$000 por tonelada

ESCREVAM A': **Companhia Industrial**

MARTINS BARROS

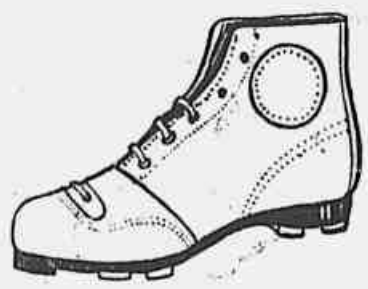
RUA DA BOA VISTA, 46 — Caixa Postal, 6

FOOT-BALL

BOLLAS

N. 1	8$000
» 2	10$000
» 3	13$000
» 4	18$000
» 5	25$000

Martim Pontes & C.



Borzegnins para Foot-Ball artigo forte

Ns. 27 a 32	15$000
» 33 a 36	17$000
« 37 a 42	19$000

Martim Pontes & C.

Typographia Gianotti - R. Formosa, 8 - S. Paulo